



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS,  
JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**A RELAÇÃO SER HUMANO E ANIMAL**

**Luciana Inácia Sales**

**Mariana-MG  
2017**

**Luciana Inácia Sales**

**A RELAÇÃO SER HUMANO E ANIMAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Serviço Social.  
Área de concentração: Ciências Sociais Aplicadas.  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Me. Raquel Mota Mascarenhas.

**Mariana-MG  
2017**

S163r Sales, Luciana Inácia.  
A Relação Ser Humano e Animal [manuscrito] / Luciana Inácia Sales. -  
2017.

85f.: il.: color; tabs.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. MSc<sup>a</sup>. Raquel Mota Mascarenhas.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo e Serviço Social.

1. Homem - Influência do meio ambiente - Teses. 2. Animais - Direito - Teses. 3. Comunismo - Teses. 4. Capitalismo - Teses. I. Mascarenhas, Raquel Mota. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 349.6

Catálogo: [ficha@sisbin.ufop.br](mailto:ficha@sisbin.ufop.br)


**“RELAÇÃO SER HUMANO ANIMAL”**

**LUCIANA INÁCIA SALES**

**ORIENTADOR (A): Prof.ª Me. Raquel Mota Mascarenhas**

Trabalho de Conclusão de Curso submetida ao curso de Serviço Social da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de bacharel em Serviço Social.

Aprovado em: 31 /08 / 2017



---

Me. Luciano Guimarães Pereira  
(Membro da banca)



---

Prof.ª Me. Carina de Souza  
(Membro da banca)



---

Prof.ª Me. Raquel Mota Mascarenhas  
(Professor orientador)

Dedico este trabalho a Raquel do Pilar Machado, que além de fundadora da ONG IDDA e presidente da mesma até abril de 2017, também foi como uma mãe que a vida me presenteou. Ela possibilitou a evolução, ainda maior, da minha visão de luta, valores e conquistas. Meu maior exemplo de vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por me permitir chegar até aqui.

A Prof.<sup>a</sup>. Me. Raquel Mota Mascarenhas, que me acompanhou e orientou nesta fase tão decisiva da graduação, me fazendo acreditar que era possível, mesmo diante de tantos desafios.

A Raquel do Pilar Machado, que foi minha professora da vida, meu maior exemplo de luta.

A UFOP, que foi minha segunda casa nesses últimos quatro anos.

A ONG IDDA, que mesmo perante tantas lutas e superações, permanece unida em prol dos que não falam, mas sentem.

A minha família e agregados, que sempre apoiaram minhas escolhas e torceram por minhas vitórias.

A minha banca examinadora, Me. Luciano Guimarães e Prof.<sup>a</sup>Me. Carina de Souza, que muito contribuíram para melhoria de meu trabalho.

## RESUMO

Essa pesquisa trata-se de um trabalho de conclusão de curso em Serviço Social da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), cujo tema abordado trata-se da relação ser humano e animal. Em específico, tem-se o seguinte problema de pesquisa “Como se dá a organização do IDDA na luta pelos direitos dos animais domésticos?”. Tendo como objetivo geral, analisar a organização do IDDA na luta pelos direitos dos animais domésticos; e como objetivos específicos: i) identificar alguns aspectos históricos da relação entre o ser humano e o animal doméstico e ii) descrever e analisar a estrutura organizativa e as ações promovidas do IDDA. Em relação à metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória, em que, no primeiro momento, através de pesquisa bibliográfica, apresentamos a constituição e diferenciação do ser humano e do animal, a partir da categoria marxista de ser social; algumas das características históricas da relação entre ser humano e animal; e, por fim, apontamentos sobre uma relação utópica entre os dois seres. No segundo momento, apresenta-se a análise dos dados coletados em documentos (o Estatuto do IDDA; as atas de reuniões formais e informais do IDDA, realizadas no ano de 2016; o site; e página do *facebook* do IDDA) e entrevista (duas gravações em vídeo de entrevista concedida por Raquel Pilar Machado, fundadora e presidente do IDDA até 2017, ao Canal TOP Cultura, de Ouro Preto-MG). Essa análise, portanto, visa apresentar a estrutura e os desafios da organização do IDDA, a função social e ações promovidas por essa, bem como seu entendimento acerca da relação entre o ser humano e o animal doméstico de pequeno porte.

**Palavras-chave:** ser humano; animal; domesticação.

## **ABSTRACT**

This research is conclusion course work in Social Service the Federal University of Ouro Preto (UFOP), whose subject matter is the relationship between human beings and animals. Specifically, research problem: "How does IDDA organize in fight the rights domestic animals?". The general objective is analyzing the organization IDDA in fight the rights domestic animals; and specific objectives: (i) to identify some historical aspects of relationship between humans and domestic animals; and (ii) to describe and analyze organizational structure and actions promoted by IDDA. The methodology is exploratory research, at first, through a bibliographical research, present the constitution and differentiation between human being and animal, from marxist category social being; some the historical characteristics relationship between human and animal; finally, a utopian relationship between these. Besides, documents analysis (IDDA Statute, IDDA formal and informal meeting, IDDA's website and facebook page) and interview (two video interview by Raquel Pilar Machado, founder and president IDDA until 2017, to the TOP Culture Channel, Ouro Preto-MG). This analysis, therefore, present structure and challenges of IDDA organization, social function and actions promoted e understanding about the relationship between human being and small domestic animal by it.

**Keywords:** human being; animal; domestication.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 1 – Venda de artesanato .....	46
ILUSTRAÇÃO 2 – Rifa beneficente.....	46
ILUSTRAÇÃO 3 – Depósito bancário.....	47
ILUSTRAÇÃO 4 – Arrecadação de fundos.....	47
ILUSTRAÇÃO 5 – Apuração de denúncia.....	50
ILUSTRAÇÃO 6 – Boletim de ocorrência.....	51
ILUSTRAÇÃO 7 – Evento de adoção.....	52
ILUSTRAÇÃO 8 – Construção do canil particular da Raquel do Pilar Machado.....	53
ILUSTRAÇÃO 9 – Banco de dados .....	54
ILUSTRAÇÃO 10 – Ação de conscientização.....	55
ILUSTRAÇÃO 11 – Evento de adoção.....	56
ILUSTRAÇÃO 12 – Trabalho Voluntário.....	57
ILUSTRAÇÃO 13 – Lar temporário.....	58
ILUSTRAÇÃO 14 – Campanha de castração.....	59
ILUSTRAÇÃO 15 - Trabalho da IDDA com animais atingidos.....	59

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Fontes da pesquisa bibliográfica.....	1
TABELA 2 - Coleta de dados do Estatuto do IDDA.....	16
TABELA 3 - Coleta de dados das atas de reuniões ordinárias do IDDA do ano 2016.....	16
TABELA 4 - Coleta de dados nos registros de reuniões informais do IDDA do ano de 2016.....	16
TABELA 5 - Coleta de informações na página do <i>facebook</i> do IDDA no ano de 2016.....	16
TABELA 6 - Coleta de dados do <i>site</i> do IDDA.....	16
TABELA 7 - Entrevistas gravadas de Raquel Pilar Machado.....	17
TABELA 8 – Pauta de coleta de dados das entrevistas gravadas de Raquel Pilar Machado.....	17

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AVC - Acidente Vascular Cerebral

CCZ - Centro de Controle de Zoonoses

CDC - Centros de Controle e Prevenção de Doenças

ICSA - Instituto de Ciência Sociais Aplicadas

IDDA - Instituto de Defesa dos Direitos dos Animais

ONG - Organização não governamental

NHI - Instituto Nacional de Saúde

UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
<b>2 A RELAÇÃO ENTRE SER HUMANO E ANIMAL.....</b>	<b>19</b>
2.2 A DIFERENCIAÇÃO ENTRE SER HUMANO E ANIMAL: ANÁLISE DA CATEGORIA MARXISTA DE SER SOCIAL.....	19
2.2 CARACTERÍSTICAS HISTÓRICAS DA RELAÇÃO ENTRE SER HUMANO E ANIMAL.....	21
<b>2.2.1 Sociedades pré-capitalistas e o processo de domesticação animal.....</b>	<b>21</b>
2.2.1.1 Cães e gatos nas sociedades pré-capitalista.....	29
<b>2.2.2 Modo de produção capitalista e o animal doméstico como mercadoria.....</b>	<b>31</b>
2.2.2.1 Cães e gatos na sociedade capitalista.....	36
2.3 RELAÇÃO SER HUMANO E ANIMAL: EM BUSCA DE UMA NOVA SOCIEDADE.....	38
<b>3 O IDDA E A LUTA PELA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA RELAÇÃO ENTRE SERES HUMANOS E ANIMAIS.....</b>	<b>43</b>
3.1 ESTRUTURA E DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO DO IDDA.....	43
3.2 FUNÇÃO SOCIAL E AÇÕES PROMOVIDAS PELO IDDA.....	48
3.3 IDDA E ARELAÇÃO ENTRE OS SERES HUMANOS E OS ANIMAIS DOMÉSTICOS DE PEQUENO PORTE.....	60
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>65</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>67</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema “a relação ser humano e animal” do Trabalho de Conclusão de Curso se deu não apenas pelo decorrer de minha trajetória nestes quatro anos de graduação no curso de Serviço Social da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), mas, especialmente, por toda trajetória de vida.

Desde que me lembro faço parte, de alguma forma, da proteção animal. Sempre trabalhando voluntariamente pela causa de forma independente, fazendo o que estava ao meu alcance. Em 2013, a partir de lutas pelo bem estar animal nos municípios de Mariana e Ouro Preto, este trabalho cresceu, tornando-se um voluntariado coletivo. Desse modo, alguns protetores e simpatizantes pela causa animal uniram forças, somaram ideias e formaram uma organização não governamental (ONG) de proteção animal o Instituto de Defesa dos Direitos dos Animais (IDDA), na região dos municípios de Ouro Preto, onde somos registrados, e Mariana. Nesse sentido, considero esta pesquisa, uma oportunidade de concluir minha graduação com um tema de muita relevância pessoal, bem como para os coletivos que se importam com esta relação.

Além disso, penso que a abordagem desse tema é necessária e relevante socialmente, tendo em vista que muitos seres humanos ainda não reconhecem a existência da *senciência* animal, que, segundo Carla Molento (2017, p. 01), em sua obra “Senciência Animal”, significa “capacidade de ter sentimentos associados à consciência”. Acerca da palavra *senciência*, a autora destaca que não consta no dicionário Aurélio (1999, *apud* MOLENTO, 2017, p. 01), onde se encontra apenas o adjetivo *senciente* definido como “que sente”. No que tange ao âmbito científico, Molento (2017, p. 3) ressalta, que “as respostas científicas a esta pergunta [os animais são seres sencientes?] são variadas: alguns defendem que a *senciência* é provavelmente limitada ao ser humano, enquanto outros cientistas defendem que não pode excluir a *senciência* nem mesmo em artrópodos e moluscos”.

No que tange a defesa científica pela existência da *senciência* animal, destacamos o amparo da “Declaração de Cambridge sobre a Consciência em Animais Humanos e Não Humanos”<sup>1</sup>, que afirma:

---

<sup>1</sup> Essa declaração foi escrita por Philip Low e editada por Bruno Van Swinderen, Christof Koch, David Edelman, Diana Reiss e Jaak Panksepp. Ela foi proclamada publicamente no dia 7 de julho de 2012, durante Francis Crick Memorial Conference on Consciousness in Human and non-Human Animal que ocorre na Universidade de Cambridge, no Reino Unido. O texto foi assinado pelos participantes da conferência na presença de Stephen Hawking, físico britânico conhecido pelos estudos sobre cosmologia teórica e gravidade quântica.

A ausência de um neocórtex não parece impedir que um organismo experimente estados afetivos. Evidências convergentes indicam que animais não humanos têm os substratos neuroanatômicos, neuroquímicos e neurofisiológicos de estados de consciência juntamente com a capacidade de exibir comportamentos intencionais. Consequentemente, o peso das evidências indica que os humanos não são os únicos a possuir os substratos neurológicos que geram a consciência. Animais não humanos incluindo todos os mamíferos e as aves, e muitas outras criaturas, incluindo polvos, também possuem esses substratos neurológicos (SWINDEREN, et al 2017).

Essa pesquisa não se trata, portanto, apenas de um interesse individual, mas também de notabilidade científica, logo de interesse para população e poder público. Isso porque, conforme Bestas (2015) que a situação dos animais, como, por exemplo, dos domésticos (cão e gato), é tangenciada pelas particularidades da ordem social capitalista, definindo-os como mercadoria, o que os impulsiona à situação de risco e, consequentemente, ameaça à saúde e segurança humana, etc.

No decorrer de minha graduação em Serviço Social não obtive muito espaço para dialogar sobre o tema “a relação ser humano e animal”. Ao contrário, muitas vezes em sala de aula, era perceptível a defesa de que o animal é um ser irracional e até irrelevante. Por outro lado, os estudos abordados ao longo desses quatro anos, promoveram uma reflexão da minha visão de mundo e da sociedade em geral. O que contribuiu para fomentar o meu desejo de melhor compreender os dilemas históricos da relação entre ser humano e natureza e, em particular, da relação entre ser humano e animal. Nesse sentido, considero que esse estudo poderá contribuir para o adensamento científico, dando visibilidade ao debate sobre o tema dessa pesquisa. Em particular no campo de produção de conhecimento do Serviço Social, destacamos a importância desse estudo no bojo do questionamento à ordem capitalista e da defesa de outra sociabilidade, que inclua em suas normativas uma nova concepção de natureza para além de algo a ser explorado e sim, também, cuidado.

Diante do exposto, essa pesquisa de trabalho de conclusão de curso busca refletir sobre o tema da relação entre ser humano e animal a partir do trabalho desenvolvido pelo IDDA. Buscando, assim, responder ao problema de pesquisa “Como se dá a organização do IDDA na luta pelos direitos dos animais domésticos?”. Dessa forma, têm-se:

- **Objeto de pesquisa**  
- A organização do IDDA na luta pelos direitos dos animais domésticos.
- **Objetivo Geral**  
- Analisar a organização do IDDA na luta pelos direitos dos animais domésticos.
- **Objetivos Específicos**  
- Identificar alguns aspectos históricos da relação entre o ser humano e o animal doméstico.  
- Descrever e analisar a estrutura organizativa e as ações promovidas pelo IDDA.

## 1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir da escolha da temática, se apresenta uma questão de pesquisa, e com ela, conseqüentemente, a inquietação em busca de explicações. É através da pesquisa, portanto, que é possível obter respostas. Isso é,

Toda investigação se inicia por uma questão, por um problema, por uma pergunta, por uma dúvida. A resposta a esse movimento do pensamento geralmente se vincula a conhecimentos anteriores ou demanda o conhecimento de novas referências (MINAYO, 1993, p.16).

É importante destacar que se trata de uma pesquisa exploratória, onde inicialmente buscamos conhecer o objeto em investigação, fazendo com que, no decorrer da pesquisa, se tenha uma visão mais clara do mesmo. Iniciamos, então, essa pesquisa teoricamente para aos poucos se adentrar mais no assunto com dados e materiais, buscando responder as inquietações expostas.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores [...] Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso (GIL, 2008, p.27).

A fim de alcançar um dos objetos específicos de pesquisa, a saber, “identificar alguns aspectos históricos da relação entre o ser humano e o animal doméstico”, esse estudo fará uso de pesquisa bibliográfica, que consiste em abranger os fenômenos pesquisados amplamente.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo (GIL, 2008, p.50).

Seguindo esta linha, além dos conhecimentos acumulados na trajetória vivida, essa pesquisa utilizará um conjunto de referências teóricas que abordam o percurso histórico do objeto pesquisado. Isso porque, segundo Minayo (1993, p.17), “A teoria é construída para explicar ou para compreender um fenômeno, um processo, ou um conjunto de fenômenos e processos”. Diante a isso, as fontes bibliográficas utilizadas foram:

TABELA 1 – Fontes da pesquisa bibliográfica

TEMA	BIBLIOGRAFIA
TEMA: a constituição do ser humano a partir da categoria marxista de ser social	<p>- ENGELS, F. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: ANTUNES, Ricardo. (Org.). <b>A DIALÉTICA DO TRABALHO</b>: Escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.</p> <p>- MARX, Karl. Trabalho Estranhado e Propriedade Privada. In: MARX, Karl. <b>Manuscritos econômico-filosóficos</b>. 4ª reimp. São Paulo: Bointempo, 2010.</p> <p>- BESTAS de carga: panfleto vegano socialista. Tradução de Victória Monteiro e Vinícius Siqueira. São Paulo: Colunas tortas, 2015. Disponível em: &lt;<a href="https://colunastortas.wordpress.com/">https://colunastortas.wordpress.com/</a>&gt;. Acesso em: 23 abr. 2017.</p>
TEMA: características históricas da relação entre ser humano e animal	<p>- CROSBY, Alfred. <b>Imperialismo Ecológico</b>: a expansão biológica da Europa 900-1900. Trad. José Augusto Ribeiro e Carlos Afonso Malferrari. São Paulo: Companhia da Letras, 2011.</p> <p>- THOMAS, Keith. <b>O homem e o mundo natural</b>: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo : Companhia das Letras, 2010.</p> <p>- MONTEIRO, Victória; SIQUEIRA, Vinícius (Orgs.). <b>BESTAS DE CARGA: PANFLETO VEGANO SOCIALISTA</b>. São Paulo: Colunas tortas, 2015. Disponível em: &lt;<a href="https://colunastortas.wordpress.com/">https://colunastortas.wordpress.com/</a>&gt;. Acesso em: 23 abr. 2017.</p> <p>-BERTELLI, Isabella. <b>Por que gostamos dos nossos cachorros</b>. Revista Psique, Ciência e Vida. São Paulo, ano 3, 2008.</p> <p>-CRUZ, Carla Maria Oliveira. <b>AS RAÇAS PORTUGUESAS DE CÃES DE GADO E PASTOREIO</b>: aspectos morfológicos e comportamentais, 2007. 320 f. Dissertação (Mestrado em Produção Animal) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2007. Disponível em: &lt;<a href="https://issuu.com/aradik/docs/racasportcgscps/191">https://issuu.com/aradik/docs/racasportcgscps/191</a>&gt;. Acesso em: 14 ago. 2017.</p> <p>-<b>Mundo dos animais</b>. Edição nº 31, novembro de 2016.</p> <p>-PIMENTA, Adriane; SAYURI, Lilian. <b>Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário</b>. Revista V e Z, novembro de 2009.</p>
TEMA: relação utópica entre ser humano e animal	<p>- LOW, Philip; PANKSEPP, Jaak; REISS, Diana; EDELMAN, David; SWINDEREN, Bruno Van; KOCH, Christof. <b>Declaração de Cambridge sobre a Consciência em Animais Humanos e Não Humanos</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.ihu.unisinos.br/511936-declaracao-de-cambridge-sobre-a-consciencia-em-animais-humanos-e-nao-humanos">http://www.ihu.unisinos.br/511936-declaracao-de-cambridge-sobre-a-consciencia-em-animais-humanos-e-nao-humanos</a>&gt;. Acesso em: 23 jun. 2017.</p> <p>- MOLENTO, Carla Forte Miolino. <b>Senciência Animal</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.labea.ufpr.br/PUBLICACOES/Arquivos/Pginas%20Iniciais%20%20Senciencia.pdf">http://www.labea.ufpr.br/PUBLICACOES/Arquivos/Pginas%20Iniciais%20%20Senciencia.pdf</a>&gt;. Acesso em: 23 jun. 2017.</p> <p>- MONTEIRO, Victória; SIQUEIRA, Vinícius (Orgs.). <b>BESTAS DE CARGA: PANFLETO VEGANO SOCIALISTA</b>. São Paulo: Colunas tortas, 2015. Disponível em: &lt;<a href="https://colunastortas.wordpress.com/">https://colunastortas.wordpress.com/</a>&gt;. Acesso em: 23 abr. 2017.</p> <p>- MOLENTO, Carla. <b>Repensando as cinco liberdades</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.labea.ufpr.br">http://www.labea.ufpr.br</a>&gt;. Acesso em: 16 de agost. 2017</p> <p>-OLIVEIRA, Luciano; SANTANA, Thiago. <b>Guarda responsável e dignidade dos animais</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.abolicionismoanimal.org.br">http://www.abolicionismoanimal.org.br</a>&gt;. Acesso em: 16 de agost. 2017</p>

Fonte: elaboração da autora.

Esse percurso desencadeou na construção do primeiro capítulo, que destacará a visão historicamente construída da “relação ser humano e animal”, buscando, em específico apontar como os animais domésticos são vistos pela sociedade desde a antiguidade, perpassando pela atual sociedade capitalista e com visão a sociedade utópica. Faz-se necessário esclarecer que a ênfase nesta pesquisa são os animais de pequeno porte domesticados, como cães e gatos, que são sujeitos da intervenção do IDDA.



Além da pesquisa bibliográfica, também será empregada a pesquisa documental, que consiste em uma pesquisa na natureza das fontes, segundo Gil (2008, p.51) “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Os documentos utilizados serão: o Estatuto, as atas de reuniões formais e informais do ano de 2016, a página do *facebook* e o *site* do IDDA. Os instrumentos para coletas de dados documentais serão:

**TABELA 2 - Coleta de dados do Estatuto do IDDA**

DATA DE FUNDAÇÃO	
CAUSA	
OBJETIVO	
ORGONOGRAMA	
FINANCIAMENTO	

Fonte: elaboração da autora.

**TABELA 3 - Coleta de dados das atas de reuniões ordinárias do IDDA do ano 2016**

DATA	LOCAL	MEMBROS PRESENTES	AÇÕES DESPACHADAS

Fonte: elaboração da autora.

**TABELA 4 - Coleta de dados nos registros de reuniões informais do IDDA do ano de 2016**

DATA	LOCAL	MEMBROS PRESENTES	AÇÕES DESPACHADAS

Fonte: elaboração da autora.

**TABELA 5 - Coleta de informações na página do *facebook* do IDDA no ano de 2016**

AÇÃO	FINALIDADE	LOCAL	DATA	OBJETIVO ESPERADO	RESULTADOS	OBSERVAÇÃO

Fonte: elaboração da autora.

**TABELA 6 - Coleta de dados do *site* do IDDA**

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO

Fonte: elaboração da autora.

Outro instrumento de pesquisa relevante a ser utilizado, será a coleta de dados a partir de duas gravações em vídeo de entrevista concedidas pela Raquel Pilar Machado, fundadora e presidente do IDDA no ano de 2016<sup>2</sup>. Entendemos que, “a entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma

<sup>2</sup> No projeto de trabalho de conclusão de curso foi previsto a realização de uma entrevista com a Presidente do IDDA, Raquel do Pilar Machado. O que, infelizmente não se tornou possível, devido seu falecimento em março de 2017. Raquel, além de membro da ONG, dedicou sua vida e trabalho à defesa dos pelos animais.

das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.” (GIL, 2008, p.109). As entrevistas utilizadas serão aquelas listadas na tabela abaixo:

**TABELA 7 - Entrevistas gravadas de Raquel Pilar Machado**

Nº	DATA	ENTREVISTADOR(A)	PÚBLICO ALVO	VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO
I	29/07/2015	TOP CULTURA	População em geral	Canal no Youtube (após transmissão no jornal televisionado, canal 4): <a href="http://www.topcultura15.com.br/assista-online">http://www.topcultura15.com.br/assista-online</a>
II	07/04/2016	TOP CULTURA	População em geral	Canal no Youtube (após transmissão no jornal televisionado, canal 4): <a href="http://www.topcultura15.com.br/assista-online">http://www.topcultura15.com.br/assista-online</a>

**Fonte: elaboração da autora.**

Desta forma, será efetuada a transcrição das gravações e, posteriormente, a análise a partir das pautas elaboradas. Esclarecemos que, a utilização dessa técnica se deu por ser um recurso possível de ser utilizado, levando em conta que o entrevistado se expressou livremente sobre temas diversos (GIL, 2008). Assim, segue abaixo a pauta a ser utilizada:

**TABELA 8 – Pauta de coleta de dados das entrevistas gravadas de Raquel Pilar Machado**

<b>Pauta de entrevista com a Presidente do IDDA</b>	
<b>Sobre a estrutura Organizativa:</b>	
<b>Objetivo:</b>	<b>Perguntas:</b>
Identificar os sujeitos e processos que constituíram a fundação do IDDA.	1) Quem foram os fundadores do IDDA e quando e porque decidiram criar uma ONG?
Identificar os principais desafios para a organização do IDDA.	2) No que tange a estrutura organizativa, quais são os principais desafios observados no IDDA?
<b>Relação ser humano e animal doméstico de pequeno porte, especificamente gato/a e cachorro/a.</b>	
Identificar a função social do IDDA.	3) Levando em consideração o trabalho realizado pelo IDDA, qual a principal função social da ONG, ou seja, qual o objetivo geral a ser alcançada?
Identificar o entendimento do IDDA acerca da interação entre ser humano e animais domésticos de pequeno porte, especificamente gato/a e cachorro/a nos marcos da sociedade capitalista.	4) Enquanto instituição, o que o IDDA observa na sociedade atual acerca da relação entre o ser humano e os animais domésticos de pequeno porte, especificamente gato/a e cachorro/a?
Identificar quais ações o IDDA se propõe a desenvolver para modificar a atual relação entre ser humano e animais domésticos de pequeno porte, especificamente gato/a e cachorro/a nos marcos da sociedade capitalista.	5) O IDDA defende a atual interação entre seres humanos e animais domésticos de pequeno porte, especificamente gato e cachorro? Se não, o que o IDDA propõe e realiza para mudar essa relação?
Identificar o entendimento do IDDA acerca da superação da atual relação entre ser humano e animais domésticos de pequeno porte, especificamente gato/a e cachorro/a.	6) Na perspectiva do IDDA, qual seria o papel do ser humano em relação ao animal, especificamente ao doméstico de pequeno porte, gato/a e cachorro/a? Essa relação é passível de construção nos marcos da sociedade capitalista?

**Fonte: elaboração da autora.**

A seleção dos documentos, bem como das entrevistas, se deu devido à relevância desses na coleta de dados acerca da organização e atuação do IDDA.

A análise dessa coleta de dados culminará, portanto, na elaboração do segundo capítulo desse estudo, que visa descrever e analisar a estrutura organizativa e as ações promovidas pela ONG IDDA, conforme prevê o segundo objetivo específico desse trabalho de conclusão de curso.

O método de pesquisa utilizado é o histórico dialético cunhado por Karl Marx, sendo suas categorias principais a totalidade, mediação e contradição, que o define como:

[...] o método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visa alcançar a essência do objeto. Alcançando a essência do objeto, isto é: capturando a sua estrutura e dinâmica, por meio de procedimentos analíticos e operando a sua síntese, o pesquisador a reproduz no plano do pensamento; mediante a pesquisa, viabilizada pelo método, o pesquisador reproduz, no plano ideal, a essência do objeto que investigou (NETTO, 2011, p. 21).

Por fim, para o desenvolvimento do trabalho, foi empregado um cronograma, visando a organização do tempo utilizado. Isso porque, o cronograma é uma ferramenta importante no gerenciamento do trabalho, facilitando, assim, a organização do mesmo (GIL, 2008). Nesse sentido essa pesquisa se deu de outubro de 2016 a setembro 2017.

## **2 A RELAÇÃO ENTRE SER HUMANO E ANIMAL**

Neste primeiro capítulo apresentamos o relato da pesquisa bibliográfica acerca da relação histórica entre ser humano e animal. Nesse sentido, no primeiro momento apresentaremos a constituição do ser humano, a partir da categoria marxista de ser social; no segundo momento, abordaremos algumas das características históricas da relação entre ser humano e animal; e, no terceiro momento, apresentaremos apontamentos sobre uma relação utópica entre os dois seres.

### **2.2 A DIFERENCIAÇÃO ENTRE SER HUMANO E ANIMAL: ANÁLISE DA CATEGORIA MARXISTA DE SER SOCIAL**

A conexão do ser humano com a natureza representa uma condição histórica e vital, pois, a partir do desenvolvimento da capacidade de modificá-la, o trabalho, modificou a si mesmo, passando a ser um ser social, para além do ser natural. Mas, para que possamos compreender o desenvolvimento do ser humano como tal, é necessário que façamos um resgate do processo histórico e científico de seus antepassados.

Segundo Friedrich Engels (2004), em sua obra “Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem”, a centralidade do trabalho na gênese do ser social é resgatado a partir, da era glacial, que os geólogos denominaram “terciário”. Ele argumenta que, neste período, existiam manadas de macacos antropomorfos desenvolvidos e, já nesta época, se via a distinção de funções de determinados membros, como diferença e divisão de funções das mãos e dos pés, e a posição ereta, sendo essas principais transições do macaco para o gênero humano. Além dessas características, o autor destaca que as mãos já apresentavam funções de recolher e sustentar alimentos, como também empurrar e subir em árvores, e, apesar da semelhança, a mão humana apresentava centenas de funções que o tornavam mais desenvolvido que o macaco.

Segundo Engels (2004), outras semelhanças nas disposições gerais entre ambos são presentes, como nos ossos e músculos. Assim, com o decorrer das gerações, aumentaram-se cada vez mais a destreza e habilidade das mãos até que a transição do aperfeiçoamento dos músculos e ossos se deu completamente. Os benefícios que este desenvolvimento trazia envolvia todo o corpo, possibilitando o início da dominação do ser humano sobre a natureza, acarretando o trabalho, multiplicando a ajuda mutua e conjunta (trabalho coletivo), mostrando a importância de agrupar os membros da sociedade.

O trabalho, considerado a categoria central por Marx (2010) na construção do ser social, consiste na interação do humano com a natureza em um processo de transformação de ambos, que torna possível a reprodução de bens para satisfazer necessidades. Assim, para seu desenvolvimento, o trabalho requer uma capacidade teleológica, isso é a aptidão de projetar, previamente, um fim a ser alcançado. Nesse sentido,

[...] As condições materiais de existência e reprodução da sociedade – vale dizer, a satisfação material das necessidades dos homens e mulheres que constituem a sociedade – obtêm-se numa interação com a natureza: a sociedade, através dos seus membros (homens e mulheres), transforma matérias naturais em produtos que atendem às suas necessidades. Essa transformação é realizada através da atividade a que denominamos trabalho (NETTO; BRAZ, 2012, p. 42).

Ou seja, segundo Engels (2004) essa capacidade de transformar a natureza, o trabalho, exclusivamente humana, impulsiona concretamente as demais diferenciações evolutivas dos humanos em comparação com os animais. Nesse sentido, vários elementos são apresentados pelo autor. Um deles é a criação dos instrumentos de caça e pesca, sendo também utilizados como armas. Com a criação destes, há a inclusão da carne em sua alimentação, que se torna, então, baseada em uma dieta onívora<sup>3</sup>, oferecendo ao organismo ingredientes importantes para o seu metabolismo. Isto é,

E quanto mais o homem em formação se afastava do reino vegetal, mais se elevava sobre os animais. Da mesma maneira que o hábito da alimentação converteu o gato e o cão selvagem em servidores do homem, assim também o hábito de combinar a carne com a alimentação vegetal contribuiu poderosamente para dar força física e independência ao homem em formação (ENGELS, 2004, p. 23).

Com a introdução da carne na alimentação, dois novos avanços se deram: a descoberta do fogo, auxiliando no processo de digestão, e a domesticação dos animais, criando reservas de carne, leite e derivados. Nitidamente a relação entre os animais e os seres humanos é transformada, afinal, as manadas de macacos contentavam-se com o alimento imediato, não visavam à acumulação. Sendo assim, diante a essas modificações na dieta, os seres humanos passam a se adaptar a alimentos não habituais, possibilitando à conquista de novas terras e modificações no solo, ocasionando a mudança química sanguínea e, conseqüentemente, a constituição física específica dessa espécie (ENGELS, 2004).

Conseqüentemente, o ser humano adaptou-se a viver em qualquer clima, povoando grandes espaços terrestres. Neste sentido, começa a cobrir seu corpo para se proteger do frio e, com isso, surgem novas formas de trabalho, afastando, ainda mais, o humano de sua constituição puramente animal (ENGELS, 2004).

---

<sup>3</sup> Consiste em se alimentar de qualquer fonte de carbono, tanto vegetais, quanto animais.

Por fim, destacamos a linguagem oral, a fala, pois se fez necessária à comunicação entre os seres humanos devido ao processo de trabalho, o que gerou o desenvolvimento da laringe e o pronunciamento com a boca. Logo, a origem da linguagem se deu a partir do trabalho e para o trabalho (ENGELS, 2004).

Assim, apontamos que o processo de diferenciação entre ser humano e animal foi tangenciado pelo processo evolutivo de cunho biofísico, que possibilitou o desenvolvimento da capacidade de trabalho, fazendo emergir o gênero humano enquanto um ser social, e não apenas outra espécie do reino animal. Como explicita Engels (2004, p. 25):

Graças à cooperação da mão, dos órgãos da linguagem e do cérebro, não só em cada indivíduo, mas também na sociedade, os homens foram aprendendo a executar operações cada vez mais complexas, a se propor e alcançar objetivos cada vez mais elevados. O trabalho mesmo se diversificava e aperfeiçoava de geração em geração, estendendo-se cada vez a novas atividades.

Ou seja, segundo Engels (2004) “Nada ocorre na natureza de forma isolada”, logo, a centralidade do trabalho na gênese do ser social acarreta várias modificações, de cunho biofísico e social, complexificando progressivamente a diferenciação entre ser humano e animal.

## 2.2 CARACTERÍSTICAS HISTÓRICAS DA RELAÇÃO ENTRE SER HUMANO E ANIMAL

Diante o exposto até aqui, acerca das diferenciações evolutivas do ser social, passamos a explicitar alguns dos impactos desse processo para a relação entre os seres humanos e os animais. Nesse sentido, reafirmamos que o centro dessa diferenciação se dá pelo *trabalho*, gênese do ser social, mas que possuem particularidades em cada tempo histórico de desenvolvimento dos distintos modos de produção, culminando, dentre outros aspectos no processo de *domesticação* dos animais. Trataremos nesse ponto, portanto, acerca de alguns dos elementos da relação entre ser humano e animal, com foco nas sociedades pré-capitalistas e na sociedade capitalista, que culminarão na constituição dos animais domésticos, em especial dos cães e gatos.

### 2.2.1 Sociedades pré-capitalistas e o processo de domesticação animal

Destacamos que a relação ser humano e animal foi processualmente construída, consolidando e complexificando-se ao longo dos milênios. Assim, é necessário abordar

algumas de suas particularidades. O texto “Bestas de Carga: Panfleto Vegano Socialista” (BESTAS, 2015), publicado primeiramente pela editoria estadunidense Antagonism Press, no ano de 1999, sob o título *Beasts of Burden*, é uma fonte consultada dessa pesquisa. Victória Monteiro e Vinicius Siqueira, colunistas brasileiros, atualmente membros da revista eletrônica Colunas Tortas, percebendo na obra a associação entre o materialismo histórico dialético, proposto por Karl Marx, com o veganismo e, ainda, a carência desse debate na atualidade, resolveram reeditar e traduzi-la para o português no ano de 2015.

O texto traz o domínio das técnicas de agricultura como um fator impar que influenciou na forma como o ser humano se relaciona com o meio ambiente. Destaca que foi a partir disso que a terra passou a ser tratada como instrumento de produção e, não obstante, àquilo que havia acima dela, dentre esses os animais. Nesse sentido deu-se início a cultura da domesticação, onde os animais eram criados em ambientes reclusos. Assim, podendo limitar o espaço onde se daria o cultivo de suas plantações/criações, a humanidade deixa de ser exclusivamente nômade, circunscrevendo o espaço em que habitaria. Devido a isso, foi se originando, posteriormente, a divisão do espaço físico em Estados, cidades, propriedade privada e classes. Neste sentido, Zerzan<sup>4</sup> (1943, *apud* BESTAS, 2015, p. 14) argumenta, "ao domesticar animais e plantas, o homem necessariamente domestica-se".

Toda via, não podemos atribuir à agricultura toda a responsabilidade pelos infortúnios da humanidade, pois no princípio de desenvolvimento da sociedade, no modo de produção primitivista, a produção material era fundamentalmente diferente da que nos propomos hoje. Isso porque, organizados essencialmente de forma comunista, não haviam relações de compra e venda, trabalho assalariado, Estado, nem mesmo propriedade privada. Segundo Dauvé e Martin<sup>5</sup> (*apud* BESTAS, 2015, p. 12) "as mercadorias não eram produzidas para serem consumidas após a troca, após serem colocadas em um mercado". Isso é, a produção e o consumo eram realizados proporcionalmente às demandas que se apresentavam.

No modo de produção primitivista, portanto, a relação dos seres humanos com os animais também se dava de maneira distinta da atual, pois, naquele período, os animais não pertenciam a ninguém. Portanto, não havia domesticação e propriedade de terra, logo, os seres humanos retiravam da natureza aquilo que era estritamente necessário à manutenção de sua existência; não havia matança indiscriminada de animais e nem acumulação de excedentes.

---

<sup>4</sup> John Zerzan (1943) é um filósofo anarquista estadunidense.

<sup>5</sup> “Gilles Dauvé e François Martin foram autores do *Eclipse and reemergence of the communist movement*, influente livro na esquerda radical anglófona” (BESTAS, 2015, p. 12).

Ou seja, a relação estabelecida do homem para com seu habitat era de harmonia e equilíbrio. Portanto, a relação com os animais era diferente, pois “ao invés de serem vistos como espécie subordinada, eles são vistos como seres separados que compartilham o mundo com os seres humanos” (BESTAS, 2015, p.12).

Assim, posteriormente, o desenvolvimento do Estado, bem como das classes sociais se deu processualmente, ao longo de milhares de anos. Acerca disso, cabe destacar que, até meados dos anos 10.000 a.c, as protoformas da agricultura e da domesticação de animais eram bastante simples, sendo que, a partir dos anos 3.000 a.c, os mesmos se desenvolveram de forma mais intensa. Nesse período, além do uso de carne animal para alimentação<sup>6</sup>, como sinalizada no item anterior desse capítulo, os animais passaram a receber outras atribuições, tais como: transporte e vestimentas (ex: puxar carretas, arados, produzir lã e couro, etc.). Assim, pela primeira vez, os seres humanos mantêm grandes rebanhos, ocasionando uma sistemática aniquilação do aspecto selvagem, ou seja, gradualmente, esses animais foram transformados em seres domesticados, tornando-os fisicamente e comportamentalmente distintos. Isto é, “sistematicamente separado do selvagem e, posteriormente, seletivamente, esses animais domesticados gradualmente tornaram-se fisicamente distintos de seus primos selvagens” (BESTAS, 2015, p.17).

Desse modo, com a evolução do processo histórico, a relação de harmonia e equilíbrio chegou ao fim. O homem passou a se diferenciar hierarquicamente pela tonalidade da pele e, tanto entre eles quanto desses com os animais, passaram a estabelecer relações de subordinação. Tem-se assim, a emergência de um novo modelo de sociedade, conhecido como modo de produção escravista, em que os seres humanos negros foram destituídos da

---

<sup>6</sup> Bestas (2015), partindo dos ancestrais primatas, os hominídeos, – criaturas que tiveram seu surgimento datados de 25 milhões de anos, evoluindo até chegar adquirir características de *Homo Sapiens*– aponta que há vestígios biológicos de que sua dieta era baseada especialmente em vegetais. O autor sugere que os seres humanos, por serem a evolução destes, não estão “biologicamente programados” para serem carnívoros e ou onívoros. O mesmo chega a tal conclusão a partir de alguns indícios, por mais que alguns dos primeiros seres humanos, nas palavras do autor “sequestrassem” carne morta, o fato de não possuírem dentes afiados, garras retráteis e sistemas digestivos comuns aos carnívoros, podem confirmar tal suposição. Assim, a centralidade do consumo de carne, se deu em virtude da Era Glacial, pois às frias condições climáticas não propiciavam a coleta de alimentos vegetais. Este fator desencadeou uma divisão sexual do trabalho mais rigorosa, uma vez que a caça pressupunha características físicas que abarcavam mais os homens e automaticamente excluía, por exemplo, mulheres grávidas. De acordo com o autor, está presente aí os primeiros traços da transformação da atividade humana, uma vez que “a busca e a coleta de alimentos podiam ser realizadas por toda a comunidade e totalmente integradas a outras atividades sociais, como cantar, conversar e cuidar das crianças. A caça, por outro lado, dependia da cautela e do silêncio, e tendia a se tornar a tarefa especializada de machos com corpos aptos para tal” (BESTAS, 2015, p.10). Assim, na obra Bestas (2015) é defendido o ponto de vista de que a imagem fortemente disseminada de um homem primitivo extremamente sanguíneo e preparado a todo instante para uma carnificina, nada mais é que uma falácia. Pois, ainda que a atividade de caçar animais tenha se estabelecido, não era exercida em detrimento da colheita de alimentos orgânicos, pelo contrário, neste momento a coleta ainda prevalecia.



liberdade e passaram a ser domínio de outrem, tornando-se escravos, obrigados a servir gratuitamente a determinados indivíduos. Assim, tem-se o status de propriedade em relação a ser humanos e a animais.

No período moderno, a ideologia racista definia as pessoas negras como “mais animais do que humanas”, legitimando a escravidão. Os escravos eram tratados como animais, tendo de suportar “condições terríveis sob o transporte, a retirada de crianças e separação de famílias, marcações com ferro quente, o uso de coleiras, correntes e até mesmo experiências médicas”. Os escravos eram vendidos em mercados inspirados em mercados de gado, com um registro contemporâneo de que os escravos eram tratados nos mercados “como lidamos com animais”, testados por sua aptidão e força, e assim por diante. Escravos rebeldes eram enviados para “quebradeiras de negros” para serem esmagados, da mesma forma que “quebradeiras de cavalo” eram usadas para domesticar cavalos selvagens. “Estas técnicas não eram novas, tinham sido desenvolvidas ao longo dos últimos séculos em fazendas, em mercados de gado, nos matadouros e laboratórios” (Carne e laticínios: símbolos do poder masculino, o domínio sexual e discriminação racial, 1997 *apud* BESTAS, 2015, p.23).

Além da relação de subordinação e posse, segundo Bestas (2015), no período escravocrata, surgiu uma atividade que distinguia a elite do restante do conjunto da população: o ato de caçar por lazer. Ou seja, através da caça indivíduos das classes mais abastadas da sociedade se sociabilizavam e demonstravam o quão poderosos eram, pois

Durante grande parte do século XVIII, a caça à raposa era "a busca casual de fidalgos rurais e agricultores". O desenvolvimento de caças regulares com seus próprios territórios, no final do século XVIII e inícios do século XIX, surgia conforme a caça à raposa tornava-se a caça de lazer preferida dos grandes proprietários de terras. Bem como um meio de socialização para os homens de classe alta, a caça à raposa “reafirmava sua proeminência na comunidade local” (BESTAS, 2015, p. 47).

A caça nos retoma o conceito vivido de brutalidade que rege a sociedade escravista em todos seus setores e divisões sociais. Acerca disso, já nos dizia Marx, tal como o ser humano produz sua vida assim produzirá a si mesmo. Isto é, os imperativos econômicos são agentes determinantes na sociabilidade dos sujeitos, logo, essa relação de escravidão irá impactar na relação dos humanos com os animais. Isso porque, segundo Marx (1867 *apud* BESTAS, 2015, p. 51), “o escravo tratado como um animal de carga ou uma ferramenta ‘dá a ele a satisfação de saber que é diferente, tratando com brutalidade e prejudicando o outro’”. Bestas (2015) chama esse fenômeno de internalização das relações de poder, que é quando o sujeito dominado encontra sensação de prazer ao fazer a outrem o mal a que foi submetido, como por exemplo, aos animais. Nesse sentido, Louise Michel (*apud* BESTAS, 2015, p. 52) afirma que “quanto mais feroz um homem é para com os animais, mais este homem se encolhe diante das pessoas que o dominam”. O que deixa evidente que, devido a incapacidade do sujeito se rebelar contra seu opressor, surge a necessidade de extravasar sentimentos outrora acumulados em seres indefesos, submissos e mais frágeis que o mesmo.

Como visto, todas as formas de relação humana, seja entre si ou com a natureza, advém com inúmeras complexidades, que perpassam pelos diferentes períodos históricos, abrangendo um emaranhado de particularidades próprias do convívio humano. Portanto, afim de elencar mais alguns elementos da relação entre ser humano e animal, destacamos a autora Keith Thomas, que em sua obra “O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais”, aborda a relação ser humano x natureza estruturalmente ligada à vida e a morte. A morte de animal, abatido para alimentação ou satisfação humana.

Durante o período de acumulação capitalista, destacamos que no século XVI e XVII, com a chamada “casa ampla” homens e animais conviviam sobe o mesmo teto, as relações entre ambos eram extremamente estreitas no âmbito cotidiano. No que tange aos animais domésticos, em particular, esses tinham tal grau de envolvimento na sociedade que por algumas vezes recebiam “missões” e eram responsabilizados moralmente por suas atitudes, podendo ser punido pela sociedade ou pela Igreja, como exemplifica o texto: “todavia, a igreja cristã na Inglaterra recomendara já nos seus primeiros tempos a morte dos animais corrompidos pela relação sexual com seres humanos e de abelhas que tivessem aferroado um homem até a morte” (THOMAS, 2010, p. 137).

Por estas comparações e modo de vida similar, em particular, o ser humano pobre e os animais pareciam estar no mesmo patamar, fazendo-se poucas distinções entre esses. Alguns animais chegavam até possuir postos de privilegio na sociedade, como, por exemplo, os cavalos, que com base em sua utilização para propiciar o lazer e facilitar o trabalho, do ser humano, era o primeiro a ser considerado.

No decorrer desses acontecimentos, diferentes tipos de animais de estimação passaram a ser sinal de status na sociedade, eram diversos em espécies, como macacos, tartarugas, gatos, cães, coelhos. Esse movimento acabou por agregar as leis e a igreja, que permitiu a entrada de tais animais em seus templos. De acordo com Thomas, os animais passaram a possuir nomes humanos e a relação homem e animal passou a ser mediada em certo ponto pelo afeto. Assim, nesta intensificação de proximidade, estes animais domesticados, amados, e que possuíam um nome próprio, já não eram servidos a mesa como refeição. Em 1700, esses animais já habitavam o interior das casas, recebendo tratamento diferenciando e até mais cuidados que os empregados.

É de suma importancia, portanto, a compreensão do processo de domesticação de animais silvestres, que, como vimos, consiste em uma prática adotada deste os primórdios da história, em que os seres humanos selecionam certos animais e os “moldam” para uma vida

restrita, a fim de suprir as necessidades humanas, sejam elas físicas ou emocionais. Este conjunto de adaptações levou os animais domesticados a sofrerem uma série de mutações em suas características primárias. Dentre os animais domesticos mais comuns estão: gatos, cachorros, passaros, galinhas, porcos e vacas (A HISTÓRIA, 2016).

No entanto, esta relação entre humanos e animais passou por grandes percalços até se dar da forma como a conhecemos. Entre os séculos XVI e XVII, aquelas pessoas que possuíam animais domesticados na Inglaterra sofriam severas retaliações, podendo ser até mesmo acusadas de bruxaria, de acordo com as sentenças dadas às pessoas eram ou não executados em virtude disto. Segundo o historiador inglês Keith Thomas, um dos argumentos de acusação por bruxaria era de que o bruxo (ou bruxa) teria um demônio ou espírito em forma de animal como seu ajudante. Por isso, ser o dono de gatos, cães, ratos ou pássaros era motivo suficiente pra ser acusado de bruxaria (A HISTÓRIA, 2016).

Os primeiros gatos e as primeiras aves domésticas surgiram no Egito antigo, sendo que o gato era predador de pragas dos celeiros além de ser objeto de culto pelos egípcios. Já as primeiras aves tinham uma função ornamental por sua beleza e também pelo canto. Além desses, há uma infinidade de outros animais, geralmente de pequeno porte, que fazem companhia ao homem. Peixes, ratos, répteis, aracnídeos, anfíbio. Hoje chamamos nossos animais domésticos de PET, expressão em inglês (que teve sua origem na Escócia, no ano de 1530), cujo significado é “animal preferido”. Fato curioso é que “PET” também pode ser traduzido como “amigo” ou “amiga” (A HISTÓRIA, 2016).

Segundo Crosby (2011), o desenvolvimento histórico, a maneira de ver e tratar os animais domesticados passa a ser amplamente trabalhada nas construções literárias, visto que os animais passam a ser aceitos como seres inteligentes. Mas, ainda havia distinções: um viés que via os animais e os homens moralmente iguais, no qual os cétricos e libertinos acreditavam que os homens e os animais tinham uma morte igual; os heréticos e os materialistas que viam os homens como animais; e a cristandade que via os homens como criaturas mais próximas a Deus que os animais.

Focalizando o debate a respeito da relação do ser humano e o animal, no período de colonização do mundo novo, o autor Alfred Crosby em seu texto “Imperialismo ecológico - A expansão biológica da Europa” (CROSBY, 2011) traz as especificidades decorrentes do continente Europeu, no que tange ao imperativo na conquista de territórios e, conseqüentemente, a sua interferência na fauna e flora. Isto é, aponta que é possível que o êxodo do imperialismo europeu se componha ecologicamente e biologicamente ao redor do mundo. Nesse sentido, as relações ser humano e natureza e, especificamente, ser humano x animal, foram profundamente modificadas no período em que os europeus cruzaram oceanos,

se depararem com novas terras, e fizeram domicílio (colônias), a partir da utilização de animais domesticados e de fácil adaptação.

Acerca disso, Crosby (2011) relata que os fundadores da Neoeuropa<sup>7</sup> eram descendentes dos indo-europeus, um povo que dominava a maioria dos idiomas da Europa e que 4.500 anos, antecedentes a Colombo, praticavam o pastoreio. Os primeiros impérios transoceânicos, por sua vez, eram compostos, por pastores e agricultores que, baseado nos indo-europeus, tinham uma vantagem sobre os indígenas de suas colônias: os animais domesticados. Isso porque, os indígenas domesticaram apenas o “dingo”, uma determinada raça de cão, alto e utilizado pelos Ingleses para caça, e algumas outras espécies de animais, bem limitados, como lhamas, alpacas, cobaias e aves. Os europeus, por outro lado, possuíam porcos<sup>8</sup>, vacas<sup>9</sup>, cavalos<sup>10</sup>, cabras, carneiros, asnos, galinhas, gatos, etc. Logo, a utilização desses animais como meio de alteração do meio ambiente em grande e rápida escala começa a ser praticada pelos europeus. Isto é, os animais de criação do Velho Mundo prosperaram nas Neoeuropas. Na realidade, se adaptaram nas Neoeuropas como em suas terras de origem.

Por conta de todas essas transformações explanadas até este momento, acarretou-se o processo de apartar os animais de seu habitat natural para outro, onde eles passaram a assumir um caráter de propriedade, e como tal, pertencer a alguém. Acerca disso, ratificamos que o traslado humano de um território para outro, transportando, inclusive, certos tipos de animais

---

<sup>7</sup> Crosby (2011) afirma que há uma descendência europeia espalhada pelo mundo, afirmando que de quatro pessoas na América do Sul, três serão inteiramente de origem europeia. Desse modo, localizadas, em sua maioria, em zonas temperadas no hemisfério norte e sul, as Neoeuropas lideraram a exportação de alimentos e, também, a exportação de carne bovina e ovina. e, com isso, as condições de vida na Europa impulsionaram de forma significativa

<sup>8</sup> O porco era considerado um animal domesticado, mas de valor inferior, devido a se alimentar de proteínas e carboidratos concentrados que os humanos também utilizam. Os porcos se adaptaram apenas a locais com proteção solar e umidade, eram considerados ideais para larga e rápida reprodução, vagando e se alimentando pelas matas sem precisar de cuidado de seu dono, significavam alimento em abundância. Nesse processo, os mesmos foram desenvolvendo características físicas e temperamentos selvagens e, sem o grau mínimo de domesticação, vieram a abates de diversas formas (CROSBY, 2011, p.184).

<sup>9</sup> O gado bovino é visto superiormente pelos humanos, devido a tolerância maior a regiões de variação climática e a transformação da celulose. Além disso, além do consumo da carne, é utilizado, também, para produção de leite, couro, tração, etc. Logo, “O gado foi completamente naturalizado, tornando-se uma parte tão permanente da fauna quanto os veados e os coiotes [...]” (CROSBY, 2011, p.186). De forma ilustrativa, destaca-se que, em 1619, o governador do Buenos Aires declarou o abate de 80.000 cabeças de gado anualmente, devido a grande proliferação (CROSBY, 2011, p.187).

<sup>10</sup> Outra situação semelhante é a dos cavalos que durante 8 a 10 mil anos atrás os desapareceram das américas, só em 1493 eles retornaram com Colombo. Os mesmos eram considerados muito uteis na luta contra os ameríndios. Os mesmos propagaram-se rapidamente pelas colônias, inclusive, no Brasil, em áreas muito quentes, os mesmos se adaptaram no final do século XVI, reproduzindo bem, também, nas américas e África. Em algumas localidades pode se observar o alto número de cavalos bravios, sendo vistos como problema devido aos mesmos consumirem relvas e grandes extensões de terras de produtores, que davam fim a eles, já em outras localidades, como Virgínia se aprovaram leis cercados e de castração devido a exploração para lucro (CROSBY, 2011, p.192).

e plantas, modificam fauna e flora de continentes inteiros. Além dessa opção, de viver como nômade, com o trabalho se viabiliza a possibilidade de fixação em uma região, o que impacta, dentre outras coisas, no processo de domesticação animal. Isso é, em particular, no que tange aos animais, esses passam a vivenciar o processo de adaptação a variedades climáticas, alimentar e comportamental. Acerca disso, Engels (2004) expõe que:

Nenhum animal em estado selvagem sente-se prejudicado por sua incapacidade de falar ou de compreender a linguagem humana. Mas a situação muda por completo quando o animal foi domesticado pelo homem. O contato com o homem desenvolveu no cão e no cavalo um ouvido tão sensível à linguagem articulada que esses animais podem, dentro dos limites de suas representações, chegar a compreender qualquer idioma. Além disso, podem chegar a adquirir sentimentos antes desconhecidos por eles, como o apego ao homem, o sentimento de gratidão etc. (ENGELS, 2004, p. 19).

Portanto, essa convivência não selvagem irá impactar no comportamento dos animais assemelhando-o ao comportamento humano. Entretanto, apesar disso, apenas a espécie humana pode “imprimir na natureza o selo de sua vontade”, ou seja, modificar a natureza conforme suas próprias necessidades, através do trabalho. Como reafirma Engels:

Entre nossos animais domésticos, que chegaram a um grau mais alto de desenvolvimento graças a sua convivência com o homem, podem ser observados diariamente atos de angústia, equiparáveis aos das crianças, pois do mesmo modo que o desenvolvimento do embrião humano no ventre materno é uma réplica abreviada de toda história do desenvolvimento físico seguido através de milhões de anos pelos nossos antepassados do reino animal, a partir do estado larval, assim, também o desenvolvimento espiritual da criança representa uma réplica, ainda mais abreviada, do desenvolvimento intelectual desses mesmos antepassados, pelo menos dos mais próximos. Mas nem um só ato planejado de nenhum animal pôde imprimir na natureza o selo de sua vontade. Só o homem pode fazê-lo (ENGELS, 2004, p. 28).

Logo, o animal é limitado no que diz respeito a modificar a natureza de forma intencional e consciente, isto é, o animal não possui a capacidade teleológica, logo é incapaz de desenvolver trabalho. A modificação central, no que tange aos animais, refere-se a sua perda de autonomia em se alimentar, proteger, relacionar e reproduzir. Assim, entendemos a *domesticação* conforme expressa por Daniel Helmer, na sua obra “A domesticação de animais pelo homem pré-histórico”, ao definir que se trata de um processo conduzido pelo ser humano, conforme expresso a seguir:

A domesticação consiste no controle de uma população animal por isolamento do rebanho, com perda de panmixia<sup>11</sup>, supressão da seleção natural e aplicação de uma seleção artificial, baseada em caracteres particulares, quer comportamentais, quer estruturais. Os animais tornam-se propriedade do grupo humano e são inteiramente dependentes dos homens (HELMER, 1992 *apud* CRUZ, 2011, p.11).

---

<sup>11</sup> Panmixia significa cruzamento cruzamentos ao acaso entre seres da mesma espécie.

A domesticação animal, portanto, consistiu em uma intervenção humana no processo de reprodução e reorganização da vida de determinados animais. Adam Smith (*apud* BESTAS, 2015) nos aponta que cultivos e rebanhos foram as primeiras formas de propriedade privada existente e não eram usadas tão somente para produzir roupas e alimentos. Além disso, eram vistas como símbolo da riqueza acumulada e que poderia ser transmitida a outros. Por exemplo, desde os primeiros estágios de domesticação, segundo Spencer (1995 *apud* BESTAS, 2015, p. 20) "o consumo de carne foi a ostentação de poder dominante para governar. Quanto mais gados abatidos, cozinhados e comidos, maior era o homem". Assim, conforme uma família acumulasse mais gado ou adquirisse melhores arados, o espaço entre as suas riquezas e as de seus vizinhos aumentaria progressivamente, ou seja, “uma distinção entre ricos e pobres, que era insignificante em sociedades coletoras se desenvolve.” (EHRENBERG, *apud* BESTAS, 2015, p. 20). Assim, os animais que eram indispensáveis, pois, inclusive, serviam como moeda de troca (BESTAS, 2015).

De acordo com Marx (*apud* BESTAS, 2015, p. 21), “a forma de dinheiro vem para ser anexada (...) ao objeto de utilidade que constitui o principal elemento da riqueza indígena alienável, como, por exemplo, o gado”. Dá-se, portanto, o incremento de metamorfosear os animais, de seres vivos em liberdade a mercadorias, isto é, propriedade de seres humanos. Ou seja,

Conforme os animais se tornavam a propriedade de grupos ou indivíduos, eles podiam não apenas ser comprados e vendidos, mas roubados e disputados. Enquanto o desenvolvimento da caça exigia a organização de parte da comunidade como uma “máquina de matar”, a transformação disso em uma máquina de guerra para sistematicamente matar outros humanos pode ter surgido “quando, pela primeira vez, as pessoas possuíam um recurso que era, ao mesmo tempo, interessante e razoavelmente fácil de roubar” (Ehrenberg) (BESTAS, 2015, p. 21).

Vimos, portanto, algumas das particularidades da emergência e consolidação do processo de domesticação animal. Esse processo será particularizado no modo de produção capitalista, como veremos a seguir. Antes disso, cabe destacar o processo particular da domesticação de cães e gatos nas sociedades pré-capitalistas.

### 2.2.1.1 Cães e gatos nas sociedades pré-capitalistas

Sabemos que a relação entre ser humano e animal doméstico, especificamente cães e gatos, perpassa pelos modelos de produção pré-capitalistas e se perpetua nos dias de hoje. De

acordo com Isabella Bertelli<sup>12</sup> no artigo “Por que gostamos de nossos cachorros?” a relação entre ser humanos e cães datam de 12 mil anos atrás, sendo que o convívio entre esses vai além de uma relação duplamente benéfica, perpassada por laços emocionais que intrigam inúmeros cientistas.

No artigo a “Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário”, as autoras Lilian Sayuri e Adriane Pimenta (2009) abordam que a interação entre ser humano e animal começou a se modificar a partir da domesticação destes, se acentuando com o passar do tempo tornando esse mecanismo de afeição uma nova forma de existência. Como o caso do cão, que foi um dos primeiros animais a se associar afetivamente com o homem, tanto que pesquisas mostram que a domesticação se iniciou a cerca de 100.000 anos. Isto é,

A relação a principio era de caráter utilitário, ou seja, o cão ajudava na caça e na proteção, em troca de comida. Presume-se que aqueles animais que se adaptaram melhor ao convívio humano ganharam o que os biólogos chamam de vantagem adaptativa, tendo mais chance de sobreviver e gerar descendência que os demais (SAYURI; PIMENTA, 2009, p.13).

Percebe-se, portanto, que a relação entre o ser humano e o cachorro teve início no utilitarismo material. Acerca disso, Thomas (2010) destaca que, no século XVI e XII, o cachorro era usado para proteger casas, como cão guarda. Contudo, ao envelhecerem, esses animais passavam a não representar nenhuma função para a sociedade e eram enforcados. É somente através da família real que o cuidado e amor por esses animais têm início, apesar de, em períodos de pestes, eles continuarem sendo sacrificados

Além disso, Thomas (2010) indica que tais animais eram separados ou vistos em classes diferentes: os cães de raça pura, que serviam para a caça e estavam sempre ao lado dos nobres, e os cães mestiços, de raças distintas, que viviam ao relento como o ser humano pobre. Segundo a autora, “os cães de caça era o reflexo da nobreza medieval” (THOMAS, 2010, p.145). Por fim, ela destaca que somente no século XIX a literatura passa a retratar os cães como um exemplo de lealdade, surgindo à ideia do “melhor amigo do homem”.

A respeito dos gatos, em 2004, arqueólogos descobriram uma evidencia sobre a domesticação: em Chipre desenterraram um túmulo onde estavam uma mulher e um gato, sepultados juntos, o que evidenciou a existência da relação entre gatos e seres humanos a 9500 anos atrás (MUNDO DOS ANIMAIS, 2016). Entretanto, aferisse que essa relação seja mais antiga, pois

---

<sup>12</sup> Isabella Bertelli Cabral dos Santos é graduanda em Psicologia pela USP e bolsista em Iniciação Científica pelo CNPq. Site pessoal de divulgação científica: [www.cientificamente.com.br](http://www.cientificamente.com.br).

Estimam-se que os gatos domésticos surgiram-se dos gatos selvagens do médio oriente num processo que especulam ter começado há 12 mil anos atrás – quase 3 mil anos antes da datação do gato encontrado sepultado com o “dono” no Chipre. A data coincide com a expansão das primeiras sociedades agrícolas no Crescente Fértil do Médio Oriente (MUNDO DOS ANIMAIS, 2016, p. 67).

Isso porque, com o surgimento de manifestações de ratos devido à produção agrícola, os gatos teriam sido atraídos pela quantidade de presa e os seres humanos os apreciaram pela capacidade destes de eliminar tal praga. Assim, os gatos ao longo da história da humanidade tiveram papéis significativos para diversas sociedades. O povo egípcio, por exemplo, possuía grande fascínio pelos gatos, que era considerado um animal divino, como mostra a representação da deusa egípcia Bastet. O que se mostrou através dos diversos gatos que foram mumificados, tendo visto que essa prática era reservada quase que exclusivamente aos faraós. Os gatos eram venerados também na Pérsia; na Roma antiga representam um símbolo de independência; na China teve sua introdução na sociedade como um presente oferecido ao imperador Ichijo; e na América estima-se que o gato doméstico tenha chegado através das embarcações de Cristóvão Colombo (MUNDO DOS ANIMAIS, 2016).

Contudo a visão a respeito dos gatos decaiu na Europa Medieval, onde a Igreja Católica em um contexto de peste negra, passa a associar os gatos a “espíritos malignos”, devido a isso em 1233, o gato preto é tido como uma criatura satânica que deveria ser aniquilado. Desse modo,

Ironicamente, o massacre dos gatos nos rituais cristãos parece ter contribuído largamente para a disseminação da peste negra, transportada pelos ratos que ficaram praticamente sem inimigos naturais. A peste negra acabou por matar cerca de 75 milhões de pessoas, um terço de toda a população da época (MUNDO DOS ANIMAIS, 2016, pg. 78).

A perseguição aos felinos só chega ao fim em 1643 com o reinado de Luís XIV, e recuperaram sua reputação ao ajudar na preservação de alimentos em navios como predadores dos ratos (MUNDO DOS ANIMAIS, 2016).

Nesse sentido, Thomas destaca que os gatos voltam a ganhar privilégios na relação com os homens mais tarde, no século XVIII, quando passaram a ser considerado uma “criatura mimada e afagada por seu companheirismo” (THOMAS, 2010, p.156)

### **2.2.2 Modo de produção capitalista e o animal doméstico como mercadoria**

Com o decorrer dos processos históricos e o surgimento do modo de produção capitalista, o ser humano e os animais se veem refém de uma sociedade que se desenvolve



brutalmente através de uma exploração exacerbada da classe trabalhadora para a criação de mercadoria. Essa condição estruturante se expressa, também, em relação aos animais domesticados, pois, além das relações que visam o consumo (leite, carne, pele etc.), o que referencia essa exploração é a relação afetiva, como com o cão e o gato, foca, inclusive de compra e venda dos mesmos.

Segundo Marx, para que o capitalismo pudesse se estabelecer de forma plena, era indispensável que as relações de produção anteriores fossem sobrepujadas, em outras palavras, era necessário que os seres humanos fossem apartados dos meios de produção. Esse processo não se deu de forma pacífica, foi um procedimento tempestuoso e brutal. Não obstante, sem ter condições de prover a si e a sua família a partir da sua lida com a terra, estes sujeitos eram levados a vender sua força de trabalho no mercado e receber em troca o dinheiro sob a forma de salário (NETTO; BRAZ, 2012). Na Inglaterra, o processo de retirada do campesinato e cercamento da terra comum começou no final do século XV, pois o aumento do preço da lã, dentre outros fatores, tornou lucrativo transformar “terras aráveis em pastos para ovelhas” (MARX, 1867 *apud* BESTAS, 2015, p. 25). Isto é,

Assim em meio aos séculos XVII e XVIII as florestas foram sendo extirpadas para dar espaço a pastos de animais, os habitantes que ali residiam eram forçosamente levados a habitarem cidades, onde precisariam se submeter a constrangimentos sociais, normativas da igreja e senhorias tribunais (THOMAS, 1983 *apud* BESTAS, 2015, p. 26).

A exemplo do que ocorreu na Inglaterra, nas Américas o processo de colonização buscou substituir a população indígena por animais que trouxessem lucros. Assim, junto ao genocídio da população nativa, em meados de 1494, foram tragos por Cristovão Colombo os primeiros gados e cavalos que se reproduziriam no “Novo Mundo”, como visto anteriormente. Além do pastejo de gado, outro aspecto importante da indústria animal na América do Norte foi o comércio de peles (BESTAS, 2015). Nesse sentido, segundo Fredy Perlman (1983 *apud* BESTAS, 2015, p. 28), “no final do século XVIII ‘a pele é o petróleo da Europa. O império francês na América gira em torno da pele.

O Império Russo nascente na Sibéria, é um império de caçadores de peles”. Os lucros advindo da exploração animal, portanto, constituíam um dos “motores de arranque” da acumulação primitiva que precedeu o capitalismo, mas não se encerrou nesse período.

Com o sistema fabril, instaura-se a lógica de limitar cada vez mais o movimento corporal dos seres humanos, conseqüentemente, dos animais, a fim de potencializar a criação do lucro. Os seres humanos, portanto, ficam confinados, maximizando o trabalho que se pode

extrair deles. Segundo Bestas (2015), com relação aos animais, o objetivo é o de engordá-los para o abate no mínimo de tempo, isso é, animais com uma expectativa de vida de anos são mortos em semanas. Portanto,

O capitalismo tenta espremer até a última gota a vida de seres humanos, intensificando o processo de trabalho para eliminar todos os movimentos não produtivos. Ele busca a “erradicação de qualquer movimento incontrolado da mão, qualquer olhar improdutivo dos olhos, qualquer vagueio indesejado da mente”. O mesmo ocorre com os animais, o objetivo é eliminar tudo o que não contribui para o produto final, para transformá-los em máquinas para a conversão de ração em carne ou outras commodities (COLLECTIVITIES, 1997 *apud* BESTAS, 2015, p. 29).

Em relação a isso, Bestas (2015) nos aponta que os germes da linha de produção e montagem automobilística de Henri Ford já estavam presentes nas indústrias de carne bovina dos Estados Unidos da América, no final do século XIX. Para que fosse possível atender ao grande fluxo diário, desenvolveu-se um processo de abate dos animais, a correia transportadora.

Tanto o animal como o trabalhador da linha de montagem são tratados como “um objeto inerte, irracional, cujas necessidades criativas, corporais e emocionais são ignoradas”, enquanto o desmembramento do corpo do animal acontece na esteira a “fragmentação do trabalho do indivíduo” ocorre na linha de montagem (ADAMS, 1990 *apud* BESTAS DE CARGA, 2015, p. 33).

Com o intuito de tornar os animais mais produtivos, a maneira de criá-los sofreu alterações, para isso “a domesticação de animais desafia a seleção natural e reestabelece o mundo orgânico controlável em um nível artificial aviltado” (ZERZAN, 1943 *apud* BESTAS, 2015, p. 34). Desse modo, no último século, podemos observar inúmeras experiências que objetivavam aplicar nos humanos muitas das técnicas de criação previstas para os animais. Bestas (2015) utiliza como exemplo a esterilização forçada que, não raras vezes, foi aplicada para impedir que “impróprios” e “inválidos” procriassem, isto é,

A criação seletiva de animais está agora a ser aperfeiçoada através do desenvolvimento de uma gama de métodos genéticos e biotecnológicos. Espécies animais estão sendo manipuladas geneticamente para desenvolver o xenotransplante (transplantes de órgãos de espécies cruzadas), o pharming (a produção de medicamentos e outros produtos provenientes de animais geneticamente modificados) e aumento da produtividade de alimentos. Exemplos destes últimos incluem tentativas de desenvolver galinhas sem penas e animais cujo sistema imunológico ataca as suas próprias células de gordura para produzir carne mais magra (BESTAS, 2015, p. 36).

Na obra *Manuscritos Econômico-Filosóficos*, Karl Marx (2004) expõe um outro déficit oriundo do sistema capitalista, a relação alienada entre o ser humano e o produto de seu trabalho. Desse modo, explicita que o/a trabalhador/a nada pode criar sem a natureza, pois ela é a matéria-prima e o meio, na qual e pela qual, ele se produz, se objetiva enquanto ser

social. Mas, na lógica no modo de produção capitalista, o/a trabalhador/a é apenas um produtor de mercadorias que acaba se tornando um escravo do seu próprio objeto. Logo,

Sem dúvida o trabalhador produz maravilhas para os ricos, mas produz privação para o trabalhador. Produz palácios, mas cavernas para o trabalhador. Produz beleza, mas deformação para o trabalhador. Substitui o trabalho por máquinas, mas lança uma parte dos trabalhadores de volta a um trabalho bárbaro e faz da outra parte máquinas. Produz espírito, mas produz imbecilidade, cretinismo para o trabalhador (MARX, 2010, p.82).

No decorrer da exteriorização do trabalho, portanto, o ser humano não consegue se enxergar como parte dele, pelo contrário, conclui-se que, na sociabilidade capitalista, o ser humano só se sente como ser livre quando desempenha suas funções animais (básicas), comer, beber, reproduzir, etc. (MARX, 2010).

Em Bestas (2015), observamos o entendimento de que a forma como as relações econômicas se dão na atualidade, mediadas pelo dinheiro, lucro e troca, permeiam não só a economia, mas também perpassam intimamente todas as outras esferas da vida, interferindo na forma como os mesmos se portam em relação a outros sujeitos e em relação à natureza e, conseqüentemente aos animais.

Desse modo, fica evidente que o objetivo final da sociedade não é a satisfação dos desejos e das necessidades do ser humano, mas sim gerar lucro e atender as demandas daqueles que possuem poder de compra. Logo, para aqueles que não possuem meios de prover a tais necessidades resta apenas submeter-se ao assalariamento, subjugando-se as mais diversas formas de opressão político-ideológicas (MARX, 2010).

E, assim como os seres humanos, os animais estão sujeitos aos rebatimentos da forma como a sociedade vem se organizado, ainda que ambos possuam suas particularidades. Nesse sentido, a raiz do problema é a mesma; a relação de exploração sob um e outro emerge a partir de um solo propício comum: o sistema de produção capitalista. Isto é, “o desenvolvimento e manutenção do capitalismo como um sistema que explora os seres humanos é, em alguns aspectos, dependente do abuso de animais” (BESTAS, 2015, p. 7). Nesse sentido, as empresas envolvidas no financiamento de experimentos com animais consistem em algumas das maiores multinacionais do mundo. Isto é,

A indústria animal continua a dominar o uso da terra em muitas partes do mundo. Na Grã-Bretanha 80% das terras agrícolas é utilizado, direta ou indiretamente, para a produção de carne e produtos lácteos (Spencer). Em muitas partes do “Terceiro Mundo”, a produção de alimentos é dominada pelo crescimento de cereais para vender para a alimentação animal no Ocidente, em vez de para atender às necessidades locais. Animais em fazendas industriais produzem enormes quantidades de resíduos, com frequentes incidentes de poluição da água e da terra. Em termos marxistas, a produção de carne representa a destruição do valor de uso

para aumentar o valor de troca. Alimentos que poderiam ser usados para alimentar as pessoas são, em vez disso, administrados aos animais a fim de aumentar o lucro. A maior parte da energia e da nutrição que isso proporciona é (a partir de um ponto de vista econômico) desperdiçada em manter o gado vivo, em vez de diretamente transferido para músculos. Dez hectares de terra alimentam 61 pessoas em uma dieta de sementes de soja, 24 de trigo, 10 de milho, mas apenas 2 em carne de gado. O gado é, portanto, utilizado pelo capitalismo como uma forma de capital fixo, consumindo trabalho vivo e morto a fim de gerar um produto (carne) contendo o aumento do valor excedente (BESTAS, 2015, p. 60).

Nos dias atuais, portanto, grande contingente de matas e florestas estão sendo destruídas em prol da criação de pastos, inúmeros camponeses e suas famílias estão sendo retirados das terras para dar lugar ao agronegócio internacional.

Acerca disso, Bestas (2015) deixa claro a existência, no capitalismo, de uma tendência a eliminar tudo àquilo que não favoreça o seu desenvolvimento, sendo que esse processo se dá tanto em relação aos animais quanto aos seres humanos. Em particular, no que tange a domesticação, essa se deu somente com um número restrito de espécies de animais, sendo que algumas espécies foram brutalmente extintas do bioma do planeta Terra. Como, por exemplo,

Na América do Norte, o lobo “tornou-se o símbolo da natureza selvagem” e foi exterminado na maioria das áreas, como anteriormente na Europa, enquanto entre 1850 e 1880, 75 milhões de búfalos foram mortos por caçadores (Thomas). A mesma mania de extermínio alimentou a caça dos humanos definidos como animais, como os aborígenes da Austrália, ou a população indígena das Filipinas, o tema da “caça às goo-goo” após a conquista dos EUA em 1898 (BESTAS, 2015, p. 38-39).

Somado a estes fatores, a destruição e fragmentação dos habitat e ecossistemas por parte da indústria animal representou forte agravante para a extinção das espécies, como, não raras vezes, o desmatamento de florestas, com o intuito de gerar espaços propícios ao pastoreio de animais domesticados, como vacas leiteiras. Diante a isso, hoje estamos acostumados a ver os últimos sobreviventes de espécies ameaçadas de extinção conservados em zoológicos – que faz parte da mesma mentalidade colonial, que exterminou tantas criaturas –, esse grande espetáculo que tornou a exibição de animais em reclusos espaços que representam claramente o domínio do ser humano sobre o mundo natural (BESTAS, 2015).

Tal domínio, do ser humano sobre a natureza, apresenta características massacrantes, como é o caso da vivisseção, conjunto de experimentos realizados em animais vivos, que se tornou prática recorrente a partir do século XVII, com o pretexto de que contribuiriam para descobertas benéficas a humanos. Bestas (2015) defende que a ideia desses experimentos tornar a vida humana mais “fácil” e saudável representa uma grande farsa, pois os medicamentos são disponibilizados a população através da compra.<sup>13</sup> Fica evidente, então,

<sup>13</sup> Isso porque, ainda que a descoberta de novas drogas testadas em animais favoreça a descoberta de medicamentos demandados para a cura de doenças humanas, é fato que milhares de pessoas não têm acesso a

que o objetivo fim da investigação de novas drogas é, única e exclusivamente, o aumento das possibilidades de lucro. Portanto,

A melhoria da saúde humana não é apenas uma questão de pílulas abundantes; a forma mais eficaz de ajudar as pessoas é fornecer água potável, saneamento, alimentação e cuidados médicos básicos a aqueles que atualmente precisam. O processo industrial que mantém a promessa de uma nova vida melhorando as commodities na realidade fabrica problemas de saúde. Novas drogas não significam apenas animais abusados; elas também podem significar mais fábricas poluindo o ar e a água com produtos químicos, mais pessoas à trabalhar mais horas e que sofrem de estresse, depressão, esforço repetitivo e outras doenças da civilização (BESTAS, 2015, p. 43).

O conjunto de evidências, aqui apresentados, buscam afirmar que na sociabilidade capitalista a exploração do ser humano, do animal e do meio ambiente por uma pequena parcela de outros homens prevalece sobre o equilíbrio entre os mesmos. Isso porque, a busca pelo lucro é a força motriz que leva uma pequena classe a por em cheque até mesmo a existência da vida no planeta terra. Portanto, a mudança da relação de dominação e exploração entre humanos, e desses com os animais, é urgente e possível de mudanças, como veremos a seguir. Mas, antes disso cabe destacar alguns aspectos específicos da condição de animais domésticos de pequeno porte, em especial cães e gatos, na sociedade capitalista.

### 2.2.2.1 Cães e gatos na sociedade capitalista

Em uma sociedade regida por um sistema capitalista, onde não ocorre a efetivação concreta dos direitos humanos, onde não há possibilidade de uma existência digna e igualitária, já se espera que a violência sobre a natureza e os animais sejam ainda mais desenfreada e naturalizada. Assim, os maus tratos a animais domésticos, visualizados nos centros urbanos, na grande maioria das vezes, se dá pela compreensão de animal enquanto mercadoria, que são compradas pelo impulso ao consumo orientado a obtenção do lucro, características fundantes do modo de produção vigente. Isto é,

O problema é que essa relação de consumo não desperta, muitas vezes o vínculo afetivo que deve nortear a relação entre homem e animal, fazendo com que as pessoas acabem descartando seus “animais de estimação”, por ficarem desinteressantes depois da empolgação inicial (OLIVEIRA; SANTANA, 2017, p. 25-26).

Acerca disso, os autores Luciano Santana e Thiago Oliveira, do artigo Guarda responsável e dignidade dos animais, é responsabilidade do Poder Público exercer controle e

---

esses medicamentos, pois não possuem condições financeiras que as permitam acessá-los. Estabelece-se, então, uma situação um tanto quanto contraditória, pois as companhias farmacêuticas que afirmam trabalhar em prol da solução de doenças, optam por deixar a população pobre morrer sem acesso aos medicamentos (BESTAS, 2017).

fiscalização dos estabelecimentos que executam a venda de animais domésticos, e responsabilidade dos guardiões planejar a inserção do animal na família (OLIVEIRA; SANTANA, 2017).

Os autores também abordam a problemática das zoonoses, que acabam por alastrar-se, devido ao grande contingente de animais abandonados nas ruas, tornando-se uma questão de saúde pública. Eles destacam a ineficácia dos métodos de captura e extermínio e defendem a necessidade da adoção humanitária, em que haja conscientização a respeito da guarda de tais animais, assim como programas de vacinação, adoção e tratamento médico veterinário (OLIVEIRA; SANTANA, 2017)..

Por outro lado, muitas vezes a relação das pessoas com seus animais de estimação ocorre em dimensões totalmente contrárias a estas apresentadas, chegando a abranger uma perspectiva de pais e filhos, em que o animal é tratado como uma criança ou bebê, suprimindo necessidades maternas. Nesse sentido, segundo Sayuri e Pimenta (2009), no decorrer dos anos as pessoas passaram a tratar, de forma cada vez mais intensa, seus animais como pessoas, o que acabou por acarretar em uma antropomorfização.

Este fenômeno considera o animal além de suas características biológicas, recriando-o com atributos humanos e tratando-o como se assim o fosse [...]. A antropomorfização é geralmente aceitável desde que haja a consciência de que os cães e gatos têm necessidades muito diferentes das do ser humano. Entretanto, o antropomorfismo exagerado é cientificamente inaceitável, além de nocivo ao animal, por gerar transtornos de saúde e comportamentais. Nestes casos, os proprietários devem ser questionados e orientados (SAYURI; PIMENTA, 2009, p.15-16).

Segundo Bertelli (2008) estudos constatam que os cães suprem necessidades emocionais, atuando muitas vezes como calmante em casos de ansiedade e insegurança, o que intensifica ainda mais o apego e a transformação de tal animal em um sinônimo de pessoa. No entanto, para algumas pessoas o apego a animais de estimação representa uma característica de pessoas “socialmente desajustadas”, o que já foi desmistificado pelas pesquisas que relatam que pessoas com maior vínculo com outros seres humanos tendem a se apegar fortemente a animais de estimação, sendo que, para alguns autores, eles também podem atuar como “catalisadores sociais”, proporcionando maior interação entre pessoas.

Nesse sentido, vimos que o processo de domesticação animal é orientado, majoritariamente, pelo suprimento de necessidades materiais e subjetivas dos seres humanos, sendo que, na sociedade capitalista, esse é tangenciado, por um lado, pelo caráter de mercadoria dos animais e, por outro, pela sua equiparação ao humano. Portanto, trata-se de

uma relação em desequilíbrio que pode e deve ser refletida visando transformações, como apresentamos a seguir.

### 2.3 RELAÇÃO SER HUMANO E ANIMAL: EM BUSCA DE UMA NOVA SOCIEDADE

No modo de produção capitalista as pessoas são consideradas todas iguais, respaldadas pelos mesmos direitos, porém, sem levar em consideração as diferenças fundamentais a que estão submetidas, assim “por trás da igualdade perante o mercado, a dominação sobre o trabalhador é mantida” (BESTAS, 2015, p. 87). Essa percepção impacta na forma de entender o direito dos animais, que são vistos como seres que dependem da ação de terceiros, de outra espécie diferente da sua, reafirmando o caráter de subordinação aos seres humanos. Portanto,

O caráter burguês dos direitos tem se tornado cada vez mais aparente com o foco em “direitos e deveres”. Em outras palavras, os direitos são condicionalmente garantidos para aqueles que jogam o jogo promovido pelo Estado e eles podem facilmente ser retirados de seus possuidores. Os direitos são uma forma de reconhecimento limitado por aqueles que são poderosos sobre aqueles que têm menos poder. Desta forma, os “direitos animais” são uma maneira de realizar a separação entre pessoas e animais, e a superioridade definitiva das pessoas (BESTAS, 2015, p. 89).

Desse modo, segundo Bestas (2015), o fim da exploração animal exige, inevitavelmente, a destruição do modo de produção capitalista, a que estamos sujeitos atualmente. Isso porque, faz-se necessário a negação e superação da igualdade abstrata, que diz respeito tão somente a igualdade de mercado, e construção da igualdade efetiva, que possibilite ao ser humano o usufruto do que é socialmente produzido. Desse modo, têm-se a possibilidade de abdicação de formas primitivas de opressão de raça, de sexo e, inclusive de espécie.

Embora emerso nessa contradição, é importante destacar que as bases da proteção animal podem e devem ser objeto de luta no marco da sociedade atual. Nesse sentido, os direitos dos animais advém do início do século XX, que foi caracterizado com um período de preocupação com a proteção aos animais domésticos. Acerca disso, no artigo “Entre índices e sentimentos: notas sobre a ciência do bem-estar animal”, Graciela Froehlich (2017) aponta, como um marco importante na trajetória em busca do bem estar animal, o Relatório do Comitê Brambel de 1965 na Inglaterra, que aborda o tratamento dos animais no sistema industrial e reflete acerca do bem estar animal. Esse relatório defende que o bem estar é um termo muito amplo, que abrange condições mentais e físicas, para além do que era definido pelas indústrias, que se baseavam apenas na produtividade. Com isso, o relatório teve fortes

repercussões e possibilitou que se abrissem caminhos para os estudos científicos a respeito do bem estar animal.

Acerca disso, Molento (2017) explica que as ideias centrais apresentadas no Relatório do Comitê Brambel culminaram na sistematização pelo Farm Animal Welfare Committee (FAWC) – Conselho de Bem-estar dos Animais de Produção do Reino Unido – de cinco tipos de liberdade: “(1) Liberdade de sede, fome e má-nutrição, (2) Liberdade de dor, ferimentos e doença. (3) Liberdade de desconforto, (4) Liberdade para expressar comportamento natural (5) Liberdade de medo e distresse” (MOLENTO, 2017, p.56).

Outro elemento importante no debate contra a exploração dos animais é o atual movimento de libertação animal que conta com vasta gama de grupos e indivíduos que fazem oposição à caça, a vivissecação e a morte de animais para a alimentação. Partindo do questionamento a cerca do papel central dos animais em meio ao modo de produção capitalista o movimento busca fazer frente a essa prática. Contudo, Bestas (2015) não deixa de pontuar que assim como grande parte dos movimentos sociais atuantes, o movimento de libertação é atravessado por limites e também possui contradições.

Apesar das críticas que podem ser feitas às práticas e à ideologia da libertação animal, Bestas (2015) acredita que não se pode negar que algumas das ações da libertação animal, contemplam as propostas comunistas e por isso, conseqüentemente, são expressões do próprio movimento comunista. Acerca disso, apresenta um exemplo sobre a prática combativa de libertar animais de fazendas, matadouros e laboratórios com o intuito de salvar estes animais do sofrimento e da morte prematura, visto que para esses animais não existe a possibilidade de atingir a expectativa de vida ponderada da espécie.

Essas práticas confrontaram diretamente o capital, abolindo o status desses animais como produtos, mercadorias ou matéria-prima, os recolocando na posição de seres vivos, fora do sistema de produção e troca (BESTAS, 2015, p. 73).

As ideias da libertação animal contribuem de forma positiva à teoria comunista no que corresponde à relação ser humano e natureza. Marx (1844 *apud* BESTAS, 2015, p. 72) reconhece que o comunismo envolve a “resolução genuína do conflito entre o ser humano e a natureza e entre eles próprios”, mas segundo o autor esta visão do comunismo como uma vida que você poderia “caçar pela manhã, criar gado pela tarde” sugere que ele não pensou seriamente em o que a natureza poderia de fato ser. Acerca disso,

Camatte [s.d] argumenta, “o movimento proletário infelizmente ainda retém algumas pressuposições do capital, em particular [...] a visão do progresso; a exaltação da ciência; a necessidade de distinguir o humano dos outros animais, com



os últimos sendo considerados sempre inferiores aos primeiros; a ideia da exploração da natureza. Tudo isso indica que as demandas por uma comunidade humana foi criada sob os limites do capital”. Aparentemente, movimentos de pauta única focando, por exemplo, na libertação animal, são necessários para corrigir “as deficiências do movimento revolucionário clássico... que se infestou de noções sobre poder e dominação (BESTAS, 2015, p. 73).

Essa teoria sobre a libertação animal apresentada pelo autor possui vários aspectos positivos, um deles é a possibilidade que se apresenta de podermos perceber que a reconciliação entre o ser humano e o meio ambiente se faz indispensável para a perpetuação da vida de ambos na Terra; e que este não é meramente um desejo fútil dos ativistas, e que, por isso, medidas concretas devem ser tomadas, para que essa mudança se dê. A pauta em questão é que, embora os animais, por serem irracionais, não possam participar enquanto sujeitos ativos na comunidade a qual pertencem, eles não podem e nem devem ser considerados como meros objetos que estão sempre à disposição para o bel prazer dos seres humanos (BESTAS, 2015).

Para elucidar ainda mais as ideias defendidas, Bestas (2015) reconhece que parte da história da luta a favor da libertação animal é de certa forma secreta, pois não possui grande visibilidade, mas que, nem por isso deixa de existir e está aí para ser contada, a fim de inspirar aqueles que se proponham a abraçar a causa. Além disso, afirma que talvez não seja possível que a luta pela libertação animal se torne reconhecidamente legítima na construção do comunismo, mas destaca que, no decorrer dos processos históricos, “sempre houveram diversos rebeldes e revolucionários que lutaram pela libertação humana e ao mesmo tempo denunciaram os abusos aos animais” (BESTAS, 2015, p. 64).

Como exemplo, temos os inúmeros argumentos utilizados hoje contra e a favor da carne como alimentação. O escritor grego Plutarco (*apud* BESTAS, 2015, p. 65) escreveu que “nós podemos afirmar que não temos nenhum direito sobre os animais terrestres que são alimentados com a mesma comida que nós, inspiram o mesmo ar que nós, se lavam e bebem a mesma água que nós; e quando são mortos, eles nos fazem sentir vergonha”. Assim, Plutarco, pediu aos carnívoros, para comerem a carne crua, ao invés de tentar “disfarçar o animal morto com o uso de milhares de ervas finas e temperos” (BESTAS, 2015, p. 65). Além de personalidades – como Leonardo da Vinci e Albert Einstein – destacamos de forma ilustrativa levantes coletivos de recusa a aceitação da exploração animal, como o caso da revolta antibritânica indiana de 1857:

A revolta antibritânica indiana de 1857 foi deflagrada pela ignorância britânica em relação à importância do vegetarianismo. A causa imediata da revolta foi a recusa das tropas indianas em usar em seus rifles cartuchos com banha animal (e o fato de

banha de porco ser utilizada para isso também ofendeu as tropas muçulmanas) (BESTAS, 2015, p. 67).

Nesse sentido, Bestas (2015) ressalta que a luta pela libertação animal ultrapassa certos limites impostos cotidianamente e vai ao encontro das lutas comunistas, que têm como norte a supressão das relações de poder estabelecidas atualmente. Esta tese, portanto, vem para unir esforços a uma luta que questione criticamente a configuração da sociedade atual, pois “a produção espetacular é obviamente aguda para conseguir fazer com que a parte indigesta da produção permaneça escondida. Aqueles que se aventuraram a olhar atrás do véu protegido da produção podem ficar tão assustados com o horror ali visto que todo o restante parece irrelevante” (BESTAS, 2015, p. 83)

Bestas (2015) reconhece a impossibilidade de extinguir o uso por parte dos humanos de toda a produção animal, entretanto, salienta que o ponto central da discussão diz respeito a uma relação minimamente respeitosa entre os pares. Nesse sentido, ao abordar a relação da classe trabalhadora com os animais, ressalta que “a base para as preocupações da classe trabalhadora com os animais não é só um sentimentalismo barato” (BESTAS, 2015, p. 86), compartilhada entre seres explorados. Isto é,

Assim como já argumentamos, as técnicas de dominação entre humanos e animais são relacionadas historicamente. Por exemplo, animais são usados em experimentos justamente porque são parecidos com humanos de alguma forma. Se alguém sente repulsa em ver um experimento em que um gato ou um macaco tem eletrodos plugados em sua cabeça, isto é fruto de um “instinto” de sobrevivência válido (BESTAS, 2015, p. 77).

Portanto, ao abordar o comunismo como um movimento abolicionista das condições de sobrevivência mediadas pela relação salário-trabalho, e conseqüentemente de exploração ser humano sobre ser humano e ser humano sobre animal, afirmamos que

Não se trata de um projeto acabado, já montado para o futuro; da mesma forma, ele não tem nada a ver com os regimes comunistas do passado, em que o capitalismo foi administrado pelo Estado. O comunismo é o movimento para a abolição dos Estados, classes, propriedade privada, dinheiro e hierarquias de poder, e é o movimento da criação coletiva de meios para satisfazer nossas necessidades e desejos (BESTAS, 2015, p. 60).

Nesse sentido, Bestas (2015) destaca que, para alguns desprezar a noção de libertação animal, demonstra o enraizamento da percepção equivocada de que o ser humano tem por objetivo, literalmente, dominar a natureza em sua totalidade, o que impulsionaria o seu progresso enquanto ser social.

E, é com base nessa linha de raciocínio, que Bestas (2015) se posiciona acerca da relação ser humano e animal em uma sociedade que vá além do capital. Defende que, ainda

que o capitalismo seja extinto e se instaure a sociedade comunista os desacordos a cerca da temática existirão, entretanto, a forma cruel à que os animais são submetidos atualmente deixará de existir, pois “isto [consumo de animais] tomaria lugar em um contexto de mudança radical envolvendo o questionamento de muitas coisas consideradas normais no cotidiano” (BESTAS, 2015, p. 92).

Jacques Camatte (*apud* BESTAS, 2015) trata como “dimensão biológica da revolução” o movimento processual de redescobrir estes aspectos da humanidade, que foram potencializados pelo modo capitalista de produção. Assim, os seres humanos não mais se verão como seres superiores aos animais. Nesse sentido, defende que

o comunismo (...) não é a dominação total da natureza, mas sim uma reconciliação com ela, e assim sua regeneração: seres humanos que não mais lidam com a natureza simplesmente como um objeto de seu desenvolvimento, como algo “útil” mas como sujeito (...) não separado deles, justamente porque eles são natureza (CAMATTE *apud* BESTAS, 2015, p. 92).

Dessa forma, em uma sociedade comunista, os seres humanos não mais lidarão com os animais, e com o meio ambiente em sua totalidade, como unicamente um instrumento que contribuirá para a supressão de suas necessidades, mas ao contrario, deixará de ver a natureza como algo isolado e se perceberá pertencente a ela.

### 3 O IDDA E A LUTA PELA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA RELAÇÃO ENTRE SERES HUMANOS E ANIMAIS

Nesta parte do trabalho iremos observar a estruturação organizativa e as ações realizadas pelo Instituto de Defesa dos Direitos dos Animais (IDDA), afim de analisar a organização da ONG na luta pelos direitos dos animais domésticos. Para isto, o capítulo se constitui em três momentos: Estrutura e Desafios da Organização do IDDA; Função Social e Ações promovidas pelo IDDA e IDDA e a Relação entre Ser Humano e Animais Domésticos de Pequeno Porte. Nesse sentido, a presente análise se deu a partir da coleta de dados documentais (estatuto do IDDA, Atas de reuniões ordinárias e registros de reuniões informais do IDDA, página do *facebook*<sup>14</sup> e *site*<sup>15</sup> do IDDA) e duas entrevistas concedida por Raquel do Pilar Machado, fundadora e presidente do IDDA até 2017, a TV Top Cultura.

#### 3.1 ESTRUTURA E DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO DO IDDA

Neste primeiro momento destacaremos como se dá a estruturação e os principais desafios do Instituto de Defesa dos Direitos dos Animais (IDA). Destaca-se, que o IDDA se funda a partir de protetores independentes, que lutavam individualmente pelos animais, logo, a instituição foi uma forma de agregação e união para fortificar essa luta, como expressa Raquel do Pilar Machado:

O Instituto de Defesa dos Direitos dos Animais surgiu em 2013, após uma audiência pública na Câmara Municipal de Ouro Preto. A reunião discutiu a eutanásia feitas pelo Centro de Controle de Zoonoses da cidade (ENTREVISTA RAQUEL, 2015).

Em particular, destaca-se que a aproximação da Raquel com a causa não era de forma alguma recente, como narra a entrevistadora da TOP Cultura:

Raquel possui em sua casa 127 cachorros, o amor pelos animais não é recente, começou nos ano 90 com o marido, desde então, se dedica aos meninos como ela chama (ENTREVISTA RAQUEL, 2015).

Essa ONG portanto, fundou-se em abril de 2013 e foi registrada, perante Estatuto, em 17 de Outubro de 2014, no município de Ouro Preto-MG, onde possui sede.

Artigo 1º – Fica constituído, a partir desta data, o Instituto de Defesa dos Direitos dos Animais, também denominado pela sigla IDDA, com prazo e duração por tempo ilimitado.

Artigo 2º - O Instituto deverá funcionar sob forma de associação civil de finalidade social, de direito privado e sem fins lucrativos, a ser regido pelas disposições expressas neste Estatuto e pelas disposições legais vigentes.

<sup>14</sup> Pagina do facebook do IDDA: <https://www.facebook.com/idda.ouopreto/>

<sup>15</sup> Site do IDDA: <https://www.facebook.com/idda.ouopreto/>

Artigo 3º - O Instituto terá foro na comarca de Ouro Preto, com sede no endereço situado à Rua Padre Rolim 558, Centro, Ouro Preto, MG. – CEP 35400-000 (ESTATUTO IDDA).

A partir do Estatuto, a ONG é composta por membros Fundadores, Efetivos, Contribuintes e Voluntários. Os cargos de direção<sup>16</sup> incluem: Presidente, Vice-Presidente, Diretora Administrativa, Diretora de Resgate Animal, Diretora de Eventos, Diretora de Adoção e Apadrinhamento Animal, Primeiro Secretário, Segunda Secretária, o Conselho Fiscal, composto por três membros.

O IDDA, portanto, trata-se de uma Organização Não Governamental (ONG), sem fins lucrativos, que se forma a partir de um trabalho em prol de direitos, auxílio e assistência a determinada causa e ação, de forma voluntária. Como observado no *site* da instituição:

O Instituto de Defesa dos Direitos dos Animais - IDDA é uma Organização Não Governamental e sem fins lucrativos, fundada à partir da união de Protetores e Simpatizantes da Causa Animal na região, formalizando-se em 2013 após realização de audiências públicas com o apoio das Ongs de cidades vizinhas para realização de mudanças na legislação municipal, iniciando pequenas conquistas da cidade de Ouro Preto, dentre elas destaca-se alteração do art. 149 da Lei Complementar nº 178/80, que institui o Código de Posturas do Município criminalizando principalmente o sacrifício de animais sadios recolhidos pela canil municipal. (Site IDDA)

No que tange a estrutura organizativa, um dos principais desafios abordados são os relacionados à estrutura física, já que a ONG não possui abrigo próprio, e realizam vários resgates que dependem de lar temporário ou internações. Contudo, a mesma tem idealizado projeto e local para construção deste abrigo, que só seria possível com a participação do poder público, levando em consideração a manter e construir o mesmo.

Outra questão central dentro da estruturação, trata-se do Centro de Controle de Zoonoses, a exemplo de Ouro Preto, que são empresas terceirizadas pelas prefeituras, e que recebem dinheiro público para realizar o trabalho, de forma a não zelarem pelo cuidado e bem-estar animal indo totalmente contra as “Cinco liberdades”, onde a partir de licitações existe um peso de lucro pessoal.

Ouro Preto vê o animal como uma questão de zoonose, única e exclusivamente. Então somente a secretaria de saúde está envolvida na questão animal e, no entanto, no nosso entendimento, no meu entendimento, né, a secretaria do meio ambiente deveria ser a secretaria mais envolvida nessa questão, porque o bem estar animal, ele diz respeito ao respeito a flora e a fauna, a fauna, e dentro de fauna nós temos o

---

<sup>16</sup> Presidente no ano de 2016: Raquel do Pilas Machado; Vice-Presidente no ano de 2016: Luciana Inácia Sales; Diretora Administrativa no ano de 2016: Renata Ramalho Guerra; Diretora de Resgate Animal no ano de 2016: Sueli Aparecida Luciano Menezes; Diretora de Eventos no ano de 2016: Carolina Souza e Silva; Diretora de Adoção e Apadrinhamento Animal no ano de 2016: Evely Ketly Sartori de Souza; Primeiro Secretário no ano de 2016: Hélio Martins; Segunda Secretária no ano de 2016: Maria de Fátima Andrade Gonçalves; Conselho Fiscal no ano de 2016: Fabiola Fabiana Fortes; Bárbara Alves Mol Pasqual; Isabella Araujo Montecino Martins

animal que foi domesticado também. Então nós não podemos deixar que as ações a ausência de ações, né, concorram para o extermínio de uma, de uma raça (ENTREVISTA RAQUEL, 2015).

Outro desafio relacionado a esta pauta é a falta de apoio do Poder Público, no que diz respeito a parcerias para os trabalhos desenvolvidos pela ONG e perante o compromisso com a vida animal, principalmente com conscientização e esterilização de animais, a mesma não assume seus deveres e funções, dificultando, assim, esse trabalho e progresso no que tange a evolução da proteção animal e relacionamento comunitário. Com isso, são muitas as responsabilidades postas a ONG, que enfrenta diariamente dificuldades para conseguir minimizar o sofrimento de animais vítimas de abandono e maus tratos, ao mesmo tempo, luta politicamente por melhorias nas legislações e direitos, visando, assim, uma relação de respeito e importante entre o ser humano e o animal.

O IDDA é composto por Diretoria que realiza Reunião Mensal para discutir propostas estratégicas para devidas mudanças na Legislação Municipal e Campanhas de Conscientização, bem como na luta por ampliação e expansão de seus serviços para melhores resultados no Controle Populacional e Bem Estar dos Animais em harmonia no convívio com as Pessoas (Site IDDA).

Como já apresentado, o IDDA é uma organização sem fins lucrativos e que depende de doações, arrecadações e trabalho voluntário, o que se expressa em seu Estatuto:

O IDDA não tem capital social e seu patrimônio será constituído por capital proveniente das mensalidades dos associados contribuintes, das doações voluntárias, de subsídios oficiais, de bem móveis e imóveis que venha a possuir, de direitos cedidos e de capital proveniente de outras receitas. (ESTATUTO IDDA)

Portanto, os meios de financiamento, E para conseguir renda e manter esse trabalho com os animais que cuida e resgata, são doações dos membros e terceiros, além da venda de produtos, como relatado no *site*:

O IDDA é uma Organização Não Governamental sem fins lucrativos, desta forma, as ações só são possíveis graças aos recursos próprios dos integrantes, à venda dos produtos na lojinha do site e às doações de amigos e simpatizantes da causa. Os integrantes do IDDA não recebem nenhuma quantia e nem mesmo ajuda de custo, todo o trabalho é voluntário. Por isso toda ajuda é muito importante. (Site IDDA)

Acerca disso, ilustramos aqui algumas das ações de financiamento desenvolvidas desde a sua fundação:

- **Confecção e Venda de Artesanatos IDDA:** São confeccionados com equipamento próprio bolsas, chinelos, quadros, azulejo, camisetas e canecas. E todo o artesanato é exibido para venda em todos os eventos e campanhas IDDA. Também personalizamos por encomenda.

### ILUSTRAÇÃO 1 – Venda de artesanato



**Idda Ouro Preto** adicionou **8 novas fotos** — com **Raquel Do Pilar Machado** e outras **2 pessoas**.

28 de janeiro de 2016 às 10:28 · 🌐

Noite produtiva! Confeccionando lindos produtos. BY: IDDA Ouro Preto/Mariana. Em breve muitas novidades ❤️

Todo valor arrecadado com a venda de nossos produtos são destinados para nosso trabalho com os animais. Fazemos por amor e é esse amor que nos dá força para lutarmos cada dia mais por esses anjos.



Fonte: página do facebook IDDA

- Rifas Beneficentes: Desenvolvida por Voluntários como uma forma a mais de arrecadação de fundos diretamente para a conta da ONG e valor completamente destinado à Causa Animal, administrada pela Diretoria IDDA.

### ILUSTRAÇÃO 2 – Rifa beneficente

Responsável pela rifa: **Silvia Gonzaga** 📘

Objetivo: Arrecadação de fundos para a Ong Idda (Instituto de Defesa e Direito dos Animais - CNPJ: 23-704-370/0001-05) que atende às cidades históricas de Minas Gerais, Ouro Preto e Mariana, com Campanhas de: Adoção, Esterilização (castração com vacinação, vermifugação e chipagem), que não recebe apoio das Prefeituras Municipais, sobrevivendo somente por meio de pequenas Doações dos Simpatizantes da Causa Animal.

A Ong atua efetivamente desde 2013 e suas conquistas como mudanças em Leis municipais, resgate e adoção dos animais sobreviventes da tragédia da mineradora em Mariana e todos os trabalhos



**Rifa Tudo - Tablet Pc Tv - Ong Idda**

Objetivo: Arrecadação de fundos para a Ong Idda (Instituto de Defesa e Direito dos Animais) que atende às cidades históricas de Minas Gerais, Ouro Preto e Mariana, com Campanh...  
rifatudo.com.br

Fonte: página do facebook IDDA

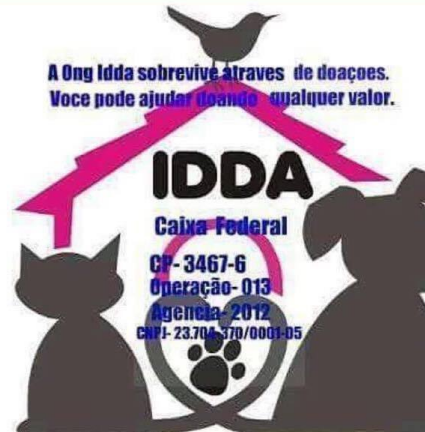
- Ajuda Financeira (Depósito Bancário):

Doe qualquer quantia através de depósito bancário:

Caixa Economica Federal  
Operação Poupança 013

Conta 3467-6 Agência 2012  
CNPJ: 23.704.370/0001-05

### ILUSTRAÇÃO 3 – Depósito bancário



Fonte: página do facebook IDDA

- Arrecadação de Fundos: Os Voluntários desenvolvem métodos atrativos de arrecadação de fundos para a ONG que fomenta a participação de toda a população. Seja por meio de Artesanatos, Rifas Beneficentes ou mesmo contribuição mensal. Também arrecadamos doação de Medicamentos e utensílios como Cobertores, Bacias, Casinhas usadas, alimentos e produtos pet em geral.

### ILUSTRAÇÃO 4 – Arrecadação de fundos



Id da Ouro Preto  
4a. CAMPANHA DO AGASALHO IDDA.

Vamos levar calor para o coração desses anjinhos que tanto precisam de nós.

O que pode ser doado?

- Cobertas de fibra (descartáveis)
- Cobertas velhas
- Bacias médias e grandes
- Jornais
- papelão
- roupinhas de animais
- Tablados
- Palets

Participe desta campanha, doe AMOR, doe calor, doe um cobertor. ❤️ 🐾

Fotos da Linha do Tempo · 13 de junho de 2016 · 🌐

Fonte: página do facebook IDDA



Além das ações ilustradas, o IDDA realiza campanhas de doações para patrocinadores (lojas de pet shop e agropecuárias e clínicas veterinárias) e sociedade civil em geral, a fim de obter serviços, produtos (medicamentos, vacinas, alimentos, etc.) e trabalho voluntário. Por fim, observou-se ainda que algumas necessidades da ONG variam de acordo com cada caso e época, por isso, são realizadas postagens na página oficial do *facebook*.

Cabe destacar que, todo material arrecadado e doado é destinado ao cuidado dos animais expostos e ou resgatados, e que a ONG realiza prestação de contas das doações em dinheiro, inclusive a receita federal. Ademais, é interessante ressaltar que a mesma também possui um grupo no *whatsapp*, onde procuram agilizar, veicular, agregar e fortalecer o trabalho voluntário, antes das postagens oficiais na página procura-se o auxílio com voluntários deste grupo.

### 3.2 FUNÇÃO SOCIAL E AÇÕES PROMOVIDAS PELO IDDA

Nesse momento busca-se descrever e analisar a relação entre a função social e as ações planejadas e executadas pelo IDDA, considerando ilustrativamente o ano de 2016<sup>17</sup>. No que tange a função social do IDDA e no que diz respeito aos objetivos a serem alcançados, observou-se que se trata da “proteção animal”, em especial ao cuidado com o animal em risco e a luta pelas injustiças e direitos dos animais em geral. Como exemplificado abaixo Raquel:

O animal em risco é aquele: ou que foi atropelado, que foi maltratado, que está, fêmeas prenhas né, então, filhotes, idosos, que não condições de se virar sozinhos né, na rua, por questão de frio, por não ter alimentação etc. Então esse é o nosso foco, é o foco do IDDA [...] (ENTREVISTA RAQUEL, 2015)

Nesse sentido, observa-se que, coerentemente, os fundadores buscaram constituir o trabalho da ONG a partir de uma demanda concreta do território onde estavam inseridos, como relata a narração da TOP Cultura, ante de dar início a entrevista de Raquel:

No ano passado uma polêmica e mobilização social mudou a situação dos animais de rua de Ouro Preto. Cachorros saudáveis eram eutanasiados pelo Centro de Controle de Zoonose, depois de discussões em audiências públicas, o IDDA, Instituto de Defesa dos Direitos dos Animais estruturou um estatuto e iniciou as ações, a principal é retirar cães de rua em situação de risco para cuidados (TOP Cultura, 2015).

Essa função social, portanto, se materializará a partir das finalidades e áreas de atuação da ONG, delimitadas no seu Estatuto:

<sup>17</sup> Necessário ressaltar que o trabalho realizado pela ONG é bem mais amplo. Ao fazer a coleta de arquivos foi destacado o ano de 2016, mas, diante de uma observação geral nas documentações e redes sociais, 2017 tem sido um ano de grandes eventos, ações e campanhas realizadas pelo grupo.

## CAPÍTULO II - Das Finalidades e Áreas de Atuação

### Artigo 1º - O Instituto tem por finalidades:

- Defesa intransigente, judicial ou extrajudicialmente, da vida de animais de todas as espécies e categorias, sociáveis, adestráveis, saudáveis, curáveis e ou com necessidades especiais que não ofereçam riscos de transmissão de doenças, não causem sofrimento e não justifiquem eutanásia.
- Lutas por condições de bem-estar, de liberdade e de não exposição de animais em situação de exploração, tortura, riscos, maus tratos, biocídios (assassinatos) e genocídios (extermínio de uma espécie)
- Luta pelo fim dos Centros de Controle de Zoonoses, tais quais são hoje, onde os animais são expostos a sentenças de morte, seja por eutanásias injustificadas, seja pela exposição ao contágio de doenças e outros riscos ou pela simples proibição de receberem visitas
- Luta pela proibição nas casas legisladoras, e pelo cumprimento por parte dos poderes executivos e judiciário, de leis protetoras e do Estatuto de Defesa dos Animais, em âmbito local, regional, estadual e federal; com base na Declaração Universal dos Direitos dos Animais, proclamado pela UNESCO, em 1978, e da qual o Brasil é signatário.
- Luta pela transferência, pelo Poder Público para as organizações civis de proteção, da administração do manejo dos animais, com repasse de recursos públicos para estes sem fins, que incluem resgate, tratamento, vacinação, castração, desvermifugação, tutoria em abrigos e lares temporários, preparação para adoção responsável e outros cuidados, com a contrapartida da transparência das ações e da prestação de contas permanente a sociedade em geral;
- Busca pela aproximação, intercâmbio, apoio e parceria de ONGS ambientais e grupos protetores, no Brasil e no Mundo, e pela ampliação da representatividade perante os órgãos públicos;
- Organização de estratégias de educação, informação, conscientização da sociedade e das autoridades para defesa dos direitos dos animais;
- Articulação social para o desenvolvimento de projetos favoráveis aos animais, como a construção de hospitais públicos veterinário e de farmácias veterinárias populares, entre outros;
- Organização de banco de dados públicos com informações sobre animais perdidos, encontrados, tutorados, adotados, etc.;
- Criação de lista Negra Nacional, com fotos e dados de adotantes que devolveram animais e de pessoas procuradas, denunciadas e sentenciadas por maus tratos e outros abusos;
- Promoção de desenvolvimento sustentável, do voluntariado e da conscientização das novas gerações para a defesa da vida dos animais; e ampla divulgação de conquistas para a causa (ESTATUTO IDDA).

No que diz respeito à *Defesa intransigente, judicial ou extrajudicialmente, da vida de animais*, que inclusive a ONG carrega em seu nome, é nítido em suas atividades registradas esse engajamento, destaca-se não somente nas redes sociais e eventos, mas, também, realiza reuniões regulares e frequentes para organizar e discutir essas ações e projetos. Só no ano de 2016 a ONG realizou 14 reuniões apenas da direção onde através das ATAS e relatos registrados, se tem ideia dessa prioridade e trabalho (ANEXO 1)

Mesmo respaldados por Leis, como a Lei 2.2231/16MG, que dispõe sobre a definição de maus-tratos contra animais no Estado e dá outras providências, e a Lei 21970/16, que dispõe sobre a proteção, a identificação e o controle populacional de cães e gatos, ainda há uma grande dificuldade para a ONG realizar as ações sem tanto apoio, como, por exemplo, a verificação de maus tratos, nos casos onde há posse e agressão, que requer verificação da

denúncia e encaminhamento à polícia. De acordo com a coleta de dados realizada através da página da ONG no *facebook*, foi possível observar um exemplo de apuração de denúncia em 2016, que se tratava apenas de falta de conscientização, nesse caso, um voluntário da ONG realiza a visita, instruindo e conscientizando o tutor.

#### ILUSTRAÇÃO 5 – Apuração de denúncia



##### Idda Ouro Preto

O IDDA sempre foi muito procurada para averiguação de casos de maus tratos. Este final de semana fomos apurar mais uma denúncia. O primeiro passo que a pessoa (denunciante)

**Fonte: página do facebook IDDA**

A fim de minimizar os casos de maus tratos na região e de mostrar através de dados quantitativos a realidade posta sobre as denúncias nos municípios de Mariana e Ouro Preto, a ONG IDDA criou um Boletim de Ocorrência próprio. A ferramenta busca com que a população realmente seja participativa e ajude na resolução desses casos, já que grande parte tem receio de procurar diretamente a polícia, a ferramenta de Boletim e denuncia pode ser preenchidas anonimamente pela ferramenta de formulário no Google<sup>18</sup>. Acerca das situações de maus tratos, o site do IDDA expõe:

Uma boa parte das pessoas busca adquirir animais de companhia ou de estimação o que muitas vezes se torna um problema pela falta de preparo para mantê-los numa condição digna de vida, e o destino de muitos tem sido o abandono. Há muitos animais abandonados que necessitam de amor e carinho. É necessário ter a consciência de que antes de qualquer aquisição de um AMIGO no mercado é possível exercitar a compaixão adotando um animal. Ao adotar, você ajuda a reduzir o número de cães e gatos abandonados. (Site IDDA)

<sup>18</sup>

Link de acesso ao formulário google:  
[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSewSv1iiKPbg60qN9vSSEIRn\\_FsgMRYJOnJD4\\_zlSOdNtcUxg/viewform?c=0&w=1&fbzx=7315834847495967000](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSewSv1iiKPbg60qN9vSSEIRn_FsgMRYJOnJD4_zlSOdNtcUxg/viewform?c=0&w=1&fbzx=7315834847495967000)

## ILUSTRAÇÃO 6 – Boletim de ocorrência



Fonte: acesso ao link online

A *Lutas por condições de bem-estar, de liberdade e não exploração* vem enraizada na trajetória da ONG, expressa em seus arquivos de *facebook*, *site* e nas próprias atas e registros de reuniões. Destaca-se como atividades neste foco: Campanhas de adoção que a mesma realiza, sendo oito em 2016, as campanhas de conscientização que são realizadas dentro destes eventos de adoção e publicações diárias na página do *facebook*, principal veículo de informação e divulgação da mesma.

Diante da conjuntura atual, essa luta tende a ser uma persistência constante, que envolve, também, o bem-estar humano. Um dos exemplos dentro da pesquisa de dados, são os eventos de adoção, com finalidade de segurança para o animal e para a família, além do animal disponível para adoção estar saudável, vacinado e vermifugado, aplicando-se um questionário (ANEXO 3), realizando, também, uma entrevista e posteriormente a assinatura do termo de adoção (ANEXO 4) com registro fotográfico da adoção do animal, que além de receber um kit adaptação (cobertinha, comedouros e ração), também recebe o cartão de vacina do animal (ANEXO 5).

### ILUSTRAÇÃO 7 – Evento de adoção



Fonte: página do facebook IDDA

Em média o número de adoções realizadas diretamente nos eventos é bom (Tabela 4 qual?) e é possível observar, também, que grande parte dos animais são doados através da divulgação pela página da ONG. Acerca disso, pontua Raquel:

Hoje a gente trabalha com resgates, com campanhas de castração, com feiras de adoção, e campanhas, também, de conscientização. E assim, é um trabalho bem bacana, bem difícil, porque a gente não recebe nenhum tipo de ajuda direta, de Prefeitura ou de alguma empresa. Então é um trabalho totalmente voluntário e que agente, meio que, através de “vaquinhas”, de algumas poucas doações, a gente consegue está realizando (ENTREVISTA RAQUEL, 2015).

Em relação ao objetivo *Luta pelo fim dos Centros de Controle de Zoonoses (CCZ)* o IDDA defende a ideia de abrigo responsável, onde, através de recursos públicos, o trabalho para com esses animais seja realmente adequado. O *site* destaca que, em 2016,

O Instituto não possui Abrigo, mas dispõem de local e projeto apropriado para a execução do mesmo, para trabalho em parceria com a Prefeitura Municipal e Patrocinadores (Site IDDA).

**ILUSTRAÇÃO 8 – Construção do canil particular da Raquel do Pilar Machado**  
**FELICIDADE DEFINE!!**

Então, vamo que vamo que há muito caminho ainda pela frente!! ♡ Agora a luta é pelo ABRIGO IDDA, que será bem do ladinho desse lugar abençoado! ❤️



Fonte: página no *facebook* IDDA

Nisso entramos em uma outra questão exposta no Estatuto, *Luta pela transferência, pelo Poder Público para as organizações civis de proteção*. Levando em consideração que o IDDA não dispõe de condições e nem de parceiros fixos para manter o trabalho, dependendo de doações, arrecadação e trabalho de voluntários, esse tipo de transferência deveria ser efetivada de acordo com o estabelecido no estatuto da ONG

O recurso público e as contribuições (e similares) particulares com destinação para projetos específicos, como, por exemplo, a construção de um hospital público veterinário, deverão ser aplicadas somente nesses projetos e, em casos de eventuais sobras, estas devem ser comunicadas aos contribuintes para que sejam devolvidas ou, perante autorização documentada, aplicadas em outros projetos da causa (ESTATUTO IDDA).

As contribuições (e similares) de particularidades sem destinação específica deverão ser aplicadas, pela ordem, em pagamento de dívidas contraídas para socorro animal, em tratamentos veterinários urgentes e em compra de alimentos; em seguida, nos projetos desenvolvidos pelo Instituto ou em parceria, conforme ordem de prioridades definidas pelos gestores do IDDA (ESTATUTO IDDA).

No que tange a *Organização de banco de dados públicos com informações sobre animais perdidos, encontrados, tutorados e adotados* é uma estratégia realizada, porém, não em modelo de banco de dados, mas através da página do *facebook* do IDDA. Assim, é

possível observar essas informações, em especial, com relação aos animais perdidos, encontrados e adotados.

### ILUSTRAÇÃO 9 – Banco de dados

 Idda Ouro Preto adicionou 2 novas fotos. 2 de janeiro de 2016 às 10:49 · 🌐

ATENÇÃO OURO PRETO!!

Recebemos essas imagens, esses cães estão na praça do CDC. Infelizmente resultado de abandono e falta de controle populacional. 😞 Alguns desses cães também podem ter fugido, é uma matilha de 13 animais.



 Idda Ouro Preto adicionou 2 novas fotos. 8 de janeiro de 2016 às 17:16 · 🌐

PERDIDO EM OURO PRETO!

Visto no centro, próximo à feirinha de pedra de sabão  
Alguem o conhece?



Fonte: página do facebook IDDA

De acordo com a análise realizada, é possível concluir que a ONG acredita que o que fará, de fato, mudar a relação ser humano e animal, é a conscientização em massa. Assim, fica claro outra finalidade que seja a de busca por *Organização estratégias de educação, informação e conscientização da sociedade e das autoridades para defesa dos direitos dos animais*, como ponto central dentro desse engajamento.

Nesse sentido, a ONG *Busca pela aproximação, intercâmbio, apoio e parceria de ONGS ambientais e grupos protetores*, promovendo a *Articulação social para o desenvolvimento de projetos favoráveis aos animais*, a fim de construir a *Promoção de desenvolvimento sustentável, do voluntariado e da conscientização*. Assim, apresenta alguns projetos já iniciados: Guarda responsável, microchipagem, esterilização, adoção etc. Exemplos tratados no site da ONG:

Conscientização: Grupo de Conscientização Idda para palestrar durante eventos da ong ou em parceria, bem como nas escolas e à toda a população, corretamente uniformizados e portando Cartilhas. (Site IDDA)

### ILUSTRAÇÃO 10 – Ação de conscientização



#### Idda Ouro Preto

Se a ilustração já comove imagina na vida real!  
 Trate bem, dê abrigo, carinho, alimento para um animalzinho de rua. Se não quiser ajudar, por favor, não maltrate!!!  
 PS: A culpa não é deles de estarem abandonados!

**Fonte: página do facebook IDDA**

Alguma das atividades em que o IDDA destaca seu trabalho em prol dos animais, necessita-se da participação e engajamento de voluntários. Essas atividades expostas no *site* e na página oficial da ONG demandam trabalho coletivo, que é de extrema importância para que a atividade aconteça. Um exemplo são os eventos de adoção, com a conscientização e venda de artesanatos.

Feira de Adoção realizada uma vez por mês durante o ano todo, das 9 às 15hs no Centro da cidade de Ouro Preto, com cães e gatos, adultos e filhotes, resgatados do abandono e maus tratos, devidamente preparados para adoção, vacinados, castrados e vermifugados, acompanha termo de adoção e cartão de vacinas com um kit adaptação confeccionado pela Ong. Também é promovida Feira de Artesanato próprio durante todo o evento. (Site IDDA)



**ILUSTRAÇÃO 11 – Evento de adoção**

## EVENTO DE ADOÇÃO DOS ANIMAIS RESGAT...

Atualizado 19 de abr de 2016

FINAL FELIZ!! <3 95% DOS ANIMAIS  
ADOTADOS!!!  
... Ver mais

**Fonte: página do facebook IDDA**

Para essa atividade acontecer, faz-se necessário o envolvimento de voluntários, o trabalho agregado e coletivo. Esse vínculo de participação a ONG é formalizado através do Termo de Voluntariado (ANEXO 6), e que os mesmos podem realizar atividades de acordo com as opções e necessidades da ONG e por afinidade e disponibilidade. Afinal, este trabalho é totalmente voluntário, sem nenhum tipo de retorno financeiro, cada voluntário tem uma vida pessoal e particularidades e dia-a-dia diferentes. Logo, é fundamental haver esta organização de modo a direcionar o voluntariado e agilizar as atividades, levando em conta sua disponibilidade para cada atividade. De acordo com a Lei N° 9.608 que dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências:

Art. 1º. Considera-se serviço voluntário, para os fins desta Lei, a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa.

Parágrafo único. O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista previdenciária ou afim.

Art. 2º O serviço voluntário será exercido mediante a celebração de termo de adesão entre a entidade, pública ou privada, e o prestador do serviço voluntário, dele devendo constar o objeto e as condições de seu exercício.

Art. 3º O prestador do serviço voluntário poderá ser ressarcido pelas despesas que comprovadamente realizar no desempenho das atividades voluntárias.

Parágrafo único. As despesas a serem ressarcidas deverão estar expressamente autorizadas pela entidade a que for prestado o serviço voluntário.

### ILUSTRAÇÃO 12 – Trabalho voluntário



**Idda Ouro Preto**

Final de semana também é correria. Ajudando quem precisa de ajuda, nossos anjos. #vacinas #vermifugo #racaos #carinho #cuidados ❤️

**Fonte: página do facebook IDDA**

Os voluntários participam de várias atividades, que exige um procedimento pré-evento, onde a partir de reuniões para divisão de tarefas, tem também as atividades de preparação dos animais (banho e mimos) e a montagem dos kits adaptação que são de extrema importância para adaptação dos mesmo, contendo um pouco de ração que o animal está acostumado a comer, onde se mistura com a que o tutor pretende dar ou apenas fica de referência, contém, também, uma cobertinha, vasilhas de água e ração com intuito de incentivar o cuidado levando em consideração conforto para o animal. Além das reuniões mensais de organização, arrecadação de verba para apadrinhamento de castrações, vermifugação, vacinação e microchipagem, tem ainda, o lar temporário, que é para onde os animais resgatados seguem para se recuperar, uma espécie de quarentena para que o mesmo não corra risco de passar por situações de maus tratos e se recupere, estando apto a seguir para um lar definitivo.

O Lar Temporário: alguns Voluntários disponibilizam suas moradias como abrigo temporário e recebem cães e gatos resgatados em situação de abandono e maus tratos para tratamento e recuperação, recebem apoio da Ong com ração, medicação e veterinário para essa finalidade até a adoção (Site IDDA).

### ILUSTRAÇÃO 13 – Lar temporário



Fonte: página do facebook IDDA

Dentro desse processo de resgate, recuperação, lar temporário, vacinação e vermifugação, é realizado, também, na maioria dos casos, a esterilização (castração)<sup>19</sup> do animal se já na idade aconselhável para passar pela cirurgia. Esse procedimento é necessário a fim de minimizar o número de animais abandonados (controle populacional), como, também a prevenção de doenças em animais e conseqüentemente nas doenças contagiosas a humanos. Vale ressaltar, também, que a Lei 21970/16/MG, que dispõe sobre a proteção, a identificação e o controle populacional de cães e gatos, que estabelece esse trabalho como responsabilidade dos municípios, o que não ocorre, ainda, em Mariana e Ouro Preto. Sendo assim, a ONG realiza castrações em formato de multirão<sup>20</sup> e com parcerias em clínicas da região.

Campanhas de Esterilização (Castração) - Durante o ano são realizadas Campanhas de Castração à baixo custo. Somente para cães e gatos de pessoas que comprovam carência, das quais seus animais de alguma forma "contribuem" para o crescimento da reprodução desordenada e conseqüentemente o abandono de ninhadas. As Campanhas de castração beneficiam e influenciam novos adotantes à Posse Responsável e Consciente (Site IDDA)

<sup>19</sup> A castração, consiste no procedimento cirúrgico a fim de impedir o animal de se reproduzir.

<sup>20</sup> Multirão é uma mobilização coletiva para auxílio mútuo de caráter gratuito, onde no coletivo se realiza determinada atividade de ajuda.

#### ILUSTRAÇÃO 14 – Campanha de castração

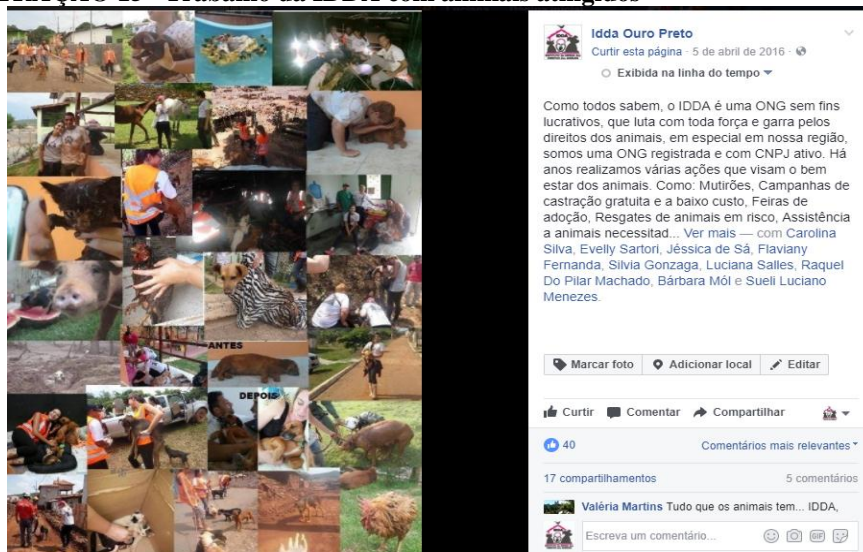


Fonte: página do facebook IDDA

Nesse sentido, cabe destacar que, apesar dos desafios apresentados no item anterior, observou-se a realização de um trabalho efetivo, através de divisão de tarefas para realização das atividades demandadas e previstas, conforme expressa nas atas e registros de reuniões coletados. Além disso, ao traçar uma linha entre os encaminhamentos das atas e registros de reuniões e a página do *facebook* e *site*, é possível observar que grande parte do planejamento, de fato, se concretizou como: eventos de adoção, campanhas de castração, etc.

Vale destacar que no início do ano de 2016 a ONG ainda estava realizando trabalhos de auxílio com animais resgatados do crime de rompimento da barragem do Fundão, da empresa Samarco, em Mariana-MG. A IDDA foi uma das ONGS responsáveis pelo resgate de centenas de animais vítimas desse desastre.

#### ILUSTRAÇÃO 15– Trabalho da IDDA com animais atingidos



Fonte: página do facebook IDDA

### 3.3 IDDA E A RELAÇÃO ENTRE OS SERES HUMANOS E OS ANIMAIS DOMÉSTICOS DE PEQUENO PORTE

Nesse último ponto de análise, concedidas por Raquel do Pilar Machado, a TV TOP Cultura de Ouro Preto, uma que trata do: “Instituto de defesa dos animais de Ouro Preto” e a outra “Adoção de animais resgatados na tragédia do rompimento da barragem em novembro 2015”<sup>21</sup>.

Diante da relação entre ser humano e os animais domésticos, entendeu-se que o IDDA, enquanto instituição, demonstra maneiras de superar a relação historicamente construída entre ambos, no que diz respeito ao bem estar animal e convívio, se destacando o cuidado, a proteção, guarda responsável etc.

Se observa na sociedade atual, que, mesmo através de programas, de eventos, de campanhas, os animais domésticos (cão e gato), que foram na verdade domesticados e considerados melhores amigos do ser humano, ainda sofrem muito. Assim, têm-se os principais problemas e agravamentos enfrentados no dia-a-dia pela ONG, somados a falta de parcerias e comprometimento de responsáveis, como as Prefeituras e também a população.

Ouro Preto vê o animal como uma questão de zoonose, única e exclusivamente. Então somente a secretaria de saúde está envolvida na questão animal e no entanto, no nosso entendimento, no meu entendimento, né, a secretaria do meio ambiente deveria ser a secretaria mais envolvida nessa questão, porque o bem estar animal, ele diz respeito ao respeito a flora e a fauna, a fauna, e dentro de fauna nós temos o animal que foi domesticado também. Então nós não podemos deixar que as ações a ausência de ações, né, concorram para o extermínio de uma, de uma raça. (ENTREVISTA RAQUEL. 2015)

Dentro da conjuntura capitalista em que estamos inseridos, o IDDA busca, então, essa superação, de forma a realizar ações com objetivo de desenvolver e estreitar esse relacionamento, fazendo com que haja integração social, política e comunitária. Como expressa Raquel:

O instituto destaca a importância da comunidade em ajudar, a adoção é um passo importante para o controle de animais abandonados. Feiras são realizadas com frequência na região. O destaque das coordenadoras é a entrega do animal em perfeitas condições para cuidar (ENTREVISTA RAQUEL, 2015).

Então, ações responsáveis que vão estreitar essa aproximação, visão e relacionamento, são tarefas diárias no que diz respeito ao trabalho da ONG. Isso porque, o animal que sai de uma situação de risco deve passar por um processo de recuperação para ser integrado a um lar, a uma família.

---

<sup>21</sup> As entrevistas segue transcritas em Anexos.

Os animais que a gente leva nas nossas feiras de adoção eles passam primeiro por uma, por um período, onde eles se recuperam se estiverem com problemas de saúde, elas se recuperam, se elas tiverem com problema de desnutrição, elas recuperam desse problema de desnutrição. Nós levamos os animais vacinados, vermifugados, microchipados, tem o termo de adoção e tem um questionário onde as meninas do IDDA, procuram saber se o adotante, ele tem condições de levar esse animal para casa (ENTREVISTA RAQUEL, 2016).

Observamos que na perspectiva do IDDA a relação entre ser humano e animal na sociedade em que vivemos, muitas vezes é desanimadora, mas por outro lado, tem todas as ferramentas para evoluir de fato no bem estar animal e humano, pois ambos estão ligados, como seres sencientes e que necessitam dos mesmos cuidados. Exemplo disso são os relatos do Guilherme, que adotou uma cadelinha em um dos eventos da ONG e afirma:

A rotina, quando falo mudou, mudou pra melhor né. hábitos que eu não tinha de caminhar, até mesmo de arrumar minha casa, tem que arrumar todos os dias agora, passar um pano, e, mais, são coisas, assim, que mudou, mas pra melhor. A gente sente que a gente pode fazer tanta coisa pra ajudar, assim, com outras, outras, vidas assim, e um bebezinho desse daqui pra gente cuidar é diferente, é especial, é carinho, você recebe carinho em troca, você doa carinho, você cuida, mas você também sente que ela te passa muito carinho, muito companheirismo, honestidade da parte dela, você vê que é um amor sincero que ela sente pela gente também, igual a gente sente por ela. E o carinho, é, ah, não sei nem te explicar o que que é, é diferente, é uma sensação diferente. A adoção quando você chega a pegar um cachorro, mesmo que não seja cachorro, tudo que você for adotar né, você tem que ver suas condições pra trazer pra ela o melhor, dá o melhor pra ela, é, e incentivar outras pessoas a fazerem o mesmo né, pra cuidar dos animais que estão maltratados na rua, jogados na rua, e vê que aos poucos que se torna, assim, é, faz parte da vida mesmo. É uma família, é uma família (Guilherme, TOP Cultura, 2015).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi expor a relação ser humano e animal buscando apresentar e analisar as particularidades da organização de uma ONG de defesa e proteção animal, neste caso, o IDDA. Apresentamos inicialmente toda trajetória histórica da relação entre ser humano, animal e natureza, a partir do entendimento da categoria de ser social e processo de domesticação animal. Apresentamos, assim, essa relação para com outros animais em geral, mas o foco central foi, de fato, com os cães e gatos, que são animais de convívio direto com a população e também centralidade do trabalho da ONG.

Ao se pensar esse tema em relação ao meio acadêmico, entendemos que há um distanciamento deste assunto, apesar dele ser de grande importância, pois trata-se de um aspecto basilar da sociedade, onde o animal também está inserido. Nesse sentido, é fundamental questionar a ordem capitalista, almejando uma nova sociabilidade, onde haja uma nova concepção de natureza, da relação com a natureza, evoluindo de exploração para cuidado. Destaca-se, então, a relevância social da abordagem desse tema, tendo em vista que muitos seres humanos ainda não reconhecem a existência da senciência animal (SWINDEREN et al, 2017), isto é, “a capacidade de ter sentimentos associados a consciência” (MOLENTO, 2017, p, 01), o que os torna um ser que necessita de cuidados e que detêm direitos.

Nesse sentido o relato de pesquisa aqui exposto se deu em torno dos objetivos centrais do trabalho: “A organização do IDDA na luta pelos direitos dos animais domésticos”, tendo como foco geral “Analisar a organização na luta pelos direitos dos animais domésticos” e específico “Identificar alguns aspectos históricos da relação entre o ser humano e o animal doméstico” e “Descrever e analisar a estrutura organizativa e as ações promovidas pelo IDDA”.

Além da pesquisa bibliográfica, também foi empregada a pesquisa documental utilizando: o Estatuto IDDA, as Atas de Reuniões formais e informais do ano de 2016, o *site* e página do *facebook* do IDDA. Outro instrumento de pesquisa relevante utilizado foi a coleta de dados a partir de duas gravações em vídeo de entrevista concedidas pela Raquel Pilar Machado. Raquel, além de fundadora e presidente do IDDA, até 2017, foi uma pessoa extremamente doada a causa social e animal. Difícil falar de um ser humano tão especial. Uma das maiores dificuldades que enfrentei durante a construção do trabalho, tanto o sentimental quando academicamente, girou em torno dela, afinal, já tínhamos uma entrevista

montada e agendada com a mesma, e devido ao seu falecimento no final do período anterior (2016-2), o trabalho não teve a construção que visualizamos, foram necessárias, então outras adaptações e novas coletas.

Realizamos um estudo analítico da organização do trabalho da Instituição diante da atual conjuntura. Definimos o ano de 2016 para a coleta de dados, levando em consideração que o trabalho se estenderia muito se fosse analisado todo o percurso da ONG até o momento. Mas necessário enfatizar que as atividades variam de frequência e ações a cada ano, aparentemente se evolui no que diz respeito a eventos, campanhas, parcerias e participações em espaços políticos.

O incentivo e construção de campanhas e responsabilidade, reflete, inclusive, em uma questão muito nítida dentro do que diz respeito ao bem-estar animal, que é na verdade, o seu oposto, a exploração como um todo, focalizando na comercialização. A venda de vidas sobe a cada ano, a aquisição de um animal de raça, faz parte de um status capitalista, fazendo com que a barbárie humana perante aos animais seja ainda mais cruel. O animal doméstico é explorado não somente por questões de venda, mas, também, de exploração de força de trabalho, reprodução, para guarda e até zoofilia (abuso sexual). Os animais ainda são postos como objeto, dentro do modo de produção da sociedade capitalista, eles também têm validade que depende de sua utilidade para o ser humano. E é justamente sobre a luta contra esse caráter exploratório que surge grupos de proteção e defesa animal. E neste encontro, o IDDA busca desmistificar através de campanhas de conscientização diárias, tanto em eventos quanto em redes sociais, essa relação que jamais chega a ser de compra e troca, mas, sim, de exploração. E como já exposto no primeiro capítulo, os animais sentem, eles tem a capacidade de sofrer, de sentir prazer e dor, são sencientes, como nós humanos.

Não se trata, portanto, apenas de um interesse e relevância individual, mas sim de notabilidade coletiva, para população e poder público. Isso porque a situação dos animais, como, por exemplo, dos domésticos (cão e gato), é tangenciada pelas particularidades da ordem social capitalista, definindo-os como mercadoria, o que os impulsiona à situação de risco e, conseqüentemente, ameaça à saúde e segurança humana.

As perspectivas futuras giram em torno dessa busca utópica, de uma sociedade onde, de fato, as questões sociais estejam minimizadas ao ponto de se respeitar o animal como ser semelhante. Onde se tenha uma visão “pós-capitalista”, onde a mercadoria não seja a vida, não seja a exploração e nem o individualismo, onde as relações sociais sejam valorizadas pelo



coletivismo e respeito. Visualizando o direito como, de fato, um direito de todos, e nesta perspectiva se englobar todos os seres que sentem e essa relação com a natureza.

O homem a partir do momento que domesticou o animal tende a ser o cuidador/responsável pelo mesmo. Os animais silvestres, por exemplo, tem um habitat natural e sobrevivem normalmente sem a participação humana, onde o ciclo de vida segue a cadeia alimentar. Já o animal em foco, domesticado/de estimação, perde esse caráter no momento em que se torna dependente do homem. Qual é o habitat do cão e do gato domesticado se não o lar? A rua?

Dentro deste cenário, que não é apenas local, mas mundial, o animal domesticado vive, muitas vezes, em situação de abandono e descaso, o que também se enquadra como crime e maus tratos. A raiz central deste problema não está somente no poder público, mas especialmente na responsabilidade da população, na visão da mesma perante ao animal, no amadurecimento da responsabilidade coletiva e na evolução da relação com esses animais. Segundo Bertelli (2008), existe três categorias de relacionamento e convivência entre os humanos e outros seres vivos: Mutualismo, onde ambas as partes são beneficiadas; Comensalismo, quando apenas uma das partes se beneficia e o parasitismo, quando a relação é boa para um e maléfica para outro. Logo, essa relação deve ser construída pelo mutualismo.

Se baseando, então, na trajetória da Instituição e nas lutas que tangem seu trabalho, busca-se chegar em um nível de evolução onde, realmente, aconteça um relacionamento saudável, que não envolva exploração, maus tratos, etc. Para isso, a conscientização deve ser massiva, com autoridades envolvidas, desempenhando funções de fato resultantes não somente no controle populacional, mas em educação consciente, onde envolva leis, uso devido das verbas e políticas públicas, participação comunitária, locais adequados para cuidados com esses animais (que envolve saúde pública), esterilização em massa, implantação do cão comunitário, adoção consciente e responsável, etc. Essas são algumas construções para se planejar um futuro harmonioso, a partir da superação do capitalismo e construção de uma nova sociedade.

## REFERENCIAS

A HISTÓRIA dos animais de estimação desde a antiguidade. 2016. Disponível em: <<http://meupetmeuamigo.com.br/a-origem-dos-animais-de-estimacao/>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

BESTAS de carga: panfleto vegano socialista. Tradução de Victória Monteiro e Vinícius Siqueira. São Paulo: Colunas tortas, 2015. Disponível em: <<https://colunastortas.wordpress.com/>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

BERTELLI, Isabella. **Por que gostamos dos nossos cachorros**. Revista Psique, Ciência e Vida. São Paulo, ano 3, 2008.

CROSBY, Alfred W. **Imperialismo ecológico**: a expansão biológica da Europa (900-1900). Tradução de José Augusto Ribeiro e Carlos Afonso Malferrari. São Paulo: Companhia da Letras, 2011.

CRUZ, Carla Maria Oliveira. **AS RAÇAS PORTUGUESAS DE CÃES DE GADO E PASTOREIO**: aspectos morfológicos e comportamentais, 2007. 320 f. Dissertação (Mestrado em Produção Animal) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2007. Disponível em: <<https://issuu.com/aradik/docs/racasportcgscps/191>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

FROEHLICH, Graciela. **Entre índices e sentimentos: Notas sobre a ciência do bem-estar animal**. Ano 2, dezembro de 2015. Disponível em <http://www.revistaflorestan.ufscar.br>. Acesso em: 16 ago. 2017.

ENGELS, F. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: ANTUNES, Ricardo. (Org.). **A DIALÉTICA DO TRABALHO**: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARX, Karl. Trabalho estranhado e propriedade privada. In: MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MOLENTO, Carla Forte Miolino. **Senciência Animal**. Disponível em: <<http://www.labea.ufpr.br/PUBLICACOES/Arquivos/Pginas%20Iniciais%20%20Senciencia.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

MOLENTO, Carla. **Repensando as cinco liberdades**. Disponível em: <<http://www.labea.ufpr.br>>. Acesso em: 16 de ago. 2017

**Mundo dos animais**. Edição nº 31, novembro de 2016.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política**: Uma introdução Crítica. São Paulo: Cortez, 2012.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

OLIVEIRA, Luciano; SANTANA, Thiago. **Guarda responsável e dignidade dos animais**. Disponível em: <<http://www.abolicionismoanimal.org.br>>. Acesso em: 16 de ago. 2017.

PIMENTA, Adriane; SAYURI, Lilian. **Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário**. Revista V e Z, novembro de 2009.

SWINDEREN, Bruno Van; KOCH, Christof; EDELMAN, David; REISS, Diana; PANKSEPP, Jaak; LOW, Philip. **Declaração de Cambridge sobre a Consciência em Animais Humanos e Não Humanos**. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/511936-declaracao-de-cambridge-sobre-a-consciencia-em-animais-humanos-e-nao-humanos>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural**: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

## ANEXO 1 – DADOS COLETADOS DE DOCUMENTOS

**TABELA 1 - Coleta de Dados do Estatuto da IDDA.**

DATA DE FUNDAÇÃO	(Junho 2013) – 17 de Outubro de 2014 no Estatuto
CAUSA	Proteção Animal – Associação civil de finalidade social, de direito privado e sem fins lucrativos.
OBJETIVO/FINALIDADES	<p>-Defesa intransigente , judicial ou extrajudicialmente, da vida de animais de todas as espécies e categorias, sociáveis, adestráveis, saudáveis, curáveis e ou com necessidades especiais que não ofereçam riscos de transmissão de doenças, não causem sofrimento e não justifiquem eutanásia.</p> <p>-Lutas por condições de bem-estar, de liberdade e de não exposição de animais em situação de exploração, tortura, riscos, maus tratos, biocídios (assassinatos)e genocídios (extermínio de uma espécie)</p> <p>-Luta pelo fim dos Centros de Controle de Zoonoses, tais quais são hoje, onde os animais são expostos a sentenças de morte, seja por eutanásias injustificadas, seja pela exposição ao contágio de doenças e outros riscos ou pela simples proibição de receberem visitas;</p> <p>-Luta pela proibição nas casas legisladoras, e pelo cumprimento por parte dos poderes executivos e judiciário, de leis protetoras e do Estatuto de Defesa dos Animais, em âmbito local, regional, estadual e federal; com base na Declaração Universal dos Direitos dos Animais, proclamado pela Unesco,em 1978, e da qual o Brasil é signatário.</p> <p>-Luta pela transferência, pelo Poder Publico para as organizações civis de proteção, da administração do manejo dos animais, com repasse de recursos públicos para estes sem fins, que incluem resgate, tratamento, vacinação, castração, desvermifugação, tutoria em abrigos e lares temporários, preparação para adoção responsável e outros cuidados, com a contrapartida da transparência das ações e da prestação de contas permanente a sociedade em geral;</p> <p>-Busca pela aproximação, intercâmbio, apoio e parceria de ONGS ambientais e grupos protetores, no Brasileno Mundo, e pela ampliação da representatividade perante os órgãos públicos;</p> <p>-Organização de estratégias de educação, informação, conscientização da sociedade e das autoridades para defesa dos direitos dos animais;</p> <p>-Articulação social para o desenvolvimento de projetos favoráveis aos animais, como a construção de hospitais públicos veterinário e de farmácias veterinárias populares, entre outros;</p> <p>-Organização de banco de dados públicos com informações sobre animais perdidos, encontrados, tutorados, adotados, etc.</p> <p>-Criação de lista Negra Nacional, com fotos e dados de adotantes que devolveram animais e de pessoas procuradas, denunciadas e sentenciadas por maus tratos e outros abusos;</p> <p>-Promoção de desenvolvimento sustentável, do voluntariado e da conscientização das novas gerações para a defesa da vida dos animais; e ampla divulgação de</p>

	conquistas para a causa.
ORGONOGRAMA	<p>Fundador, Efetivo, Contribuinte e Voluntário.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Presidente: Raquel do Pílas Machado</li> <li>-Vice-Presidente: Luciana Inácia Sales</li> <li>-Diretora Administrativa: Renata Ramalho Guerra</li> <li>-Diretora de Resgate Animal: Sueli Aparecida Luciano Menezes</li> <li>-Diretora de Eventos: Carolina Souza e Silva</li> <li>-Diretora de Adoção e Apadrinhamento Animal: Evely Ketly Sartori de Souza</li> <li>-Primeiro Secretário: Hélio Martins</li> <li>-Segunda Secretária: Maria de Fátima Andrade Gonçalves</li> <li>-Conselho Fiscal: Fabiola Fabiana Fortes</li> <li>- Conselho Fiscal: Bárbara Alves Mol Pasqua</li> <li>- Conselho Fiscal: Isabella Araujo Montecino Martins</li> </ul>
FINANCIAMENTO (Orientação Política e Econômica, receitas e despesas)	<p>-O Instituto fundamenta-se no caráter apartidário na orientação do eleitor e suprapartidário na discussão política, e é aberto aos representantes das organizações não-governamentais e dos grupos com mesmos objetivos, bem como associações de defesa ambiental e a todas as pessoas, grupos ou instituições que tenham as mesmas finalidades de luta pela vida, proteção e bem-estar dos animais, inclusive a políticos e gestores público em exercício de cargo, nesses casos com restrições de ocupações de funções de diretoria.<sup>7</sup></p> <p>-As contribuições, doações, auxílios, parcerias, patrocínios, convênios e outras modalidades similares não deverão implicar em subordinação, por parte do IDDA, a compromissos e interesses que conflitem com seus objetivos e finalidades ou arrisquem sua independência;</p> <p>-Todo e qualquer patrimônio que por ventura seja acumulado pelo Instituto, sejam bens moveis ou imóveis ou em outras formas, deve ser próprio e distinto de seus associados, e revertido e/ou aplicado e/ou usado tão somente para o desenvolvimento de projetos de defesa da vida, do bem-estar e dos direitos dos animais, em território nacional e/ou revertido para criação do Fundo de Proteção Animal, destinado ao salvamento de animais em casos extremos de emergência e riscos de morte e massacres, conforme Cap. VI deste estatuto;</p> <p>-Todo recurso público recebido pelo instituto com a finalidade de manejo de animais e de manutenção de abrigos e lares temporários devem ser utilizados pelos Instituto e/ou repassado às ONGs parceiras, desde que amparado pelas leis vigentes, definida contratualmente, e eventuais impostos, e a distribuição deve obedecer a critérios, definidos com estas organizações, em cada município que levem em conta a quantidade de animais tutorados, investimentos em programas de esterilização, microchipagem, etc, e outros tópicos a serem aprovados conforme as especificidades de cada cidade.</p> <p>-O recurso público e as contribuições (e similares) particulares com destinação para projetos específicos, como, por exemplo, a construção de um hospital público veterinário, deverão ser aplicadas somente nesses projetos e, em casos de eventuais sobras, estas devem ser comunicadas aos contribuintes para que sejam devolvidas ou, perante autorização documentada, aplicadas em outros projetos da causa.</p> <p>-As contribuições (e similares) de particularidades sem</p>

	<p>destinação específica deverão ser aplicadas, pela ordem, em pagamento de dívidas contraídas para socorro animal, em tratamentos veterinários urgentes e em compra de alimentos; em seguida, nos projetos desenvolvidos pelo Instituto ou em parceria, conforme ordem de prioridades definidas pelos gestores do IDDA.</p> <p>-O Fundo de Proteção Animal deve ser constituído de contribuições pecuniárias e não pecuniárias de pessoas físicas e/ou jurídicas, destinados exclusivamente para estes fins, devendo haver contas bancárias específicas e investimentos tão somente neste sentido;</p> <p>-As receitas do Instituto serão constituídas por doações pecuniárias e não pecuniárias, de qualquer pessoa física ou jurídica; cessão de direitos; verbas provenientes de subsídios dos poderes públicos, patrocínios da iniciativa privada e/ou de Instituições públicas; resultados de promoção de eventos sociais e/ou de outras atividades desenvolvidas isoladamente ou em conjunto com outras pessoas físicas e/ou jurídicas de qualquer natureza; lucros de comercialização de produtos, de venda de cotas de sorteios e similares; e outras formas lícitas de arrecadamento;</p> <p>-O IDDA não tem capital social e seu patrimônio será constituído por capital proveniente das mensalidades dos associados contribuintes, das doações voluntárias, de subsídios oficiais, de bem móveis e imóveis que venha a possuir, de direitos cedidos e de capital proveniente de outras receitas.</p>
--	--

Fonte: elaboração da autora.

**TABELA 2 - Coleta de Dados das ATAS de reuniões ordinárias da IDDA do ano 2016.**

DATA	LOCAL	MEMBROS PRESENTES	AÇÕES DESPACHADAS
29/03/2016	ICEB-Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP.	-Bárbara Mol -Evelly Sartory -Flaviany Fernandes -IgorCésar Pereira -Luciana Sales -Raquel do Pilar -Sueli Menezes -Silvia Gonzaga	- Solicitação de desligamento da senhora Renata Guerra (diretora financeira), da ONG. Motivo: Mudança de cidade. -Eleição para nova Diretora Financeira. A senhora Silvia Gonzaga assume o cargo.
08/06/2016	Restaurante Rancho em Mariana	-Evelly Sartory -Flaviany Fernandes -Isaac Rangel -Luciana Sales -Maria de Fátima Gonçalves - Raquel do Pilar -Sueli Menezes -Silvia Gonzaga	-Definir custos e data e local (ambos municípios) de parceria com o CastraMóvel. -Participação no evento de Lançamento do Livro do autor Luciano Guimarães em Espírito Santo, junto ao evento da protetora Serena (verba de venda de livros será doada, mais uma vez, para ONG) -Realização de evento de adoção IDDA abrindo espaço para animais resgatados da tragédia em Mariana sob responsabilidade da Samarco. -Estipular datas fixas para realização de reuniões mensais do IDDA e de mutirão para confecção de artesanatos.
03/08/2016	Sala de reuniões do ICEB –	-Ana Paula Lemos -Flaviany Pereira	-Proposta de parceria com a Samarco para realização de

	Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP	-Igor Pereira -Isaac Rangel -Silvia Gonzaga -Raquel do Pilar Machado	campanha de castração (contrapartida). Ancorada reunião com o funcionário (Fundação Renova) a frente dos animais. -Refazer o levantamento de gastos para trazer o castramóvel: contribuição dos membros com valores simbólico; buscar apadrinhamento de animais; cotar hospedagens para alojar a equipe do castramóvel; -Possibilidade de realização de um grande evento, onde as várias atividades seriam responsabilidade da direção, havendo distribuição de funções para não gerar sobrecarga. -Flaviany fica encarregada de agendar todo mês o local de nossos eventos de adoção e todos se prepararem previamente.
06/09/2016	Sala de reuniões do ICEB – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP	-Flaviany Pereira -Igor Pereira -Evelly Sartory -Luciana Sales - Raquel do Pilar -Sueli Menezes	-Após grande debate decidiu-se entrar em contato com o senhor Donizete para patrocínio das castrações. -Raquel e Igor ficaram encarregados de conversarem em determinado setor na Ufop para realização das castrações (visando normas da Anvisa) -Discussão sobre realização de evento para arrecadação de recursos para ONG: Silvia ficou responsável por agendar local (documentação etc); Raquel ficará a cargo de conseguir os patrocínios e artesanatos; Luciana será a responsável pelo evento de adoção e conscientização; Sueli pela lanchonete; Bárbara com as atrações infantis, pinturas etc; Flaviany e Evelly responsáveis pelo Brechó; Isaac pelo recebimento de doações e microchipagem; Igor será responsável pela estrutura para funcionamento do evento. Luciana e Igor também ficarão responsáveis pela divulgação do evento. Locais cogitados: Praça da UFOP, Praça da Bauxita ou Praça Tiradentes. Datas cogitadas: 30/10/16 ou 06/11/2016.

Fonte: elaboração da autora.

**TABELA 3 - Coleta de Dados nos registros de reuniões informais da IDDA do ano de 2016.**

DATA	LOCAL	MEMBROS PRESENTES	AÇÕES DESPACHADAS
20/01/2016	Vila Maquiné, Mariana-MG	-Evelly Sartory -Luciana Sales -Raquel do Pilar -Silvia Gonzaga -Sueli Menezes	-Organização de parceria para campanha de castração com a Clínica veterinária Inconfidentes. (30/01)

01/04/2016	Sala de reuniões do ICEB – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP	-Bárbara Mol -Evelly Sartory -Flavianny Fernandes -Igor César Pereira -Isaac Rangel -Luciana Sales -Mônica Trópia -Raquel do Pilar -Silvia Gonzaga -Sueli Menezes	-Definição de participação no evento de adoção dos animais resgatados da tragédia das barragens da Samarco. (19/04/17) -Agendamento de reunião com voluntários.
15/04/2016	Sala de reuniões do ICEB – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP	-Bárbara Mol -Evelly Sartory -Flavianny Fernandes -Luciana Sales -Raquel do Pilar -Silvia Gonzaga	-Organização do 10º Evento de Adoção IDDA (01/05/16) -Organização de visitas domiciliares pós adoção -Organização de mutirão de confecção de artesanatos
03/06/2016	Centro, Mariana.	-Flavianny Pereira -Igor Pereira -Evelly Sartory -Luciana Sales - Raquel do Pilar -Sueli Menezes	-Reunião para organização do 11º Evento de Adoção IDDA (25/06/2016)
26/06/2016	Centro Mariana	-Bárbara Mol -Evelly Sartory -Flavianny Fernandes -Luciana Sales -Silvia Gonzaga	-Reunião para organização do 12º Evento de Adoção IDDA (02/07/2016)
13/08/2016	Sala de reuniões do ICEB – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP	-Bárbara Mol -Evelly Sartory -Flavianny Fernandes -Igor César Pereira -Luciana Sales -Raquel do Pilar -Silvia Gonzaga	-Meios de arrecadação para ONG: Rifas, produção e venda de artesanatos, parceria com empresas, campanhas de apadrinhamento. -Próximo evento de adoção -Agendamento de reunião com candidatos a prefeito
30/08/2016	Barra, Ouro Preto	-Igor Pereira -Flavianny Fernandes -Luciana Sales -Silvia Gonzaga	-Encaminhamentos para definir acordo com candidatos a prefeito (reunião realizada apenas com um candidato) caso o mesmo tome posse. -Visita ao CCZ de Ouro Preto. -Pré organização da feira IDDA
15/09/2016	Centro Mariana	-Bárbara Mol -Evelly Sartory -Flavianny Fernandes -Igor César Pereira -Luciana Sales -Raquel do Pilar	-Organização do 14º Evento de Adoção IDDA -Visita ao CCZ de Ouro Preto - Confecção de caixas de arrecadação. -Acerto de pendências clínica veterinária Garibalde
21/10/2016	Sala de reuniões do ICEB – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP	-Evelly Sartory -Flavianny Fernandes -Igor César Pereira -Isaac Rangel -Luciana Sales -Raquel do Pilar -Silvia Gonzaga -Sueli Menezes	-Definição de afazeres e responsabilidades para o grande evento (adoção, bazar, show, bingo, praça de alimentação, lazer para crianças, microchipagem e consulta veterinária, etc. -Organização e divisão de tarefas para o 15º Evento de Adoção (29/10)
19/12/2016	Centro Mariana	-Bárbara Mol -Evelly Sartory -Flavianny Fernandes	-Mutirão de banho animais Raquel -Visita ao CCZ e Canil Municipal -Visita ao terreno – Futuro abrigo



		-Igor César Pereira -Isaac Rangel -Luciana Sales -Raquel do Pilar -Silvia Gonzaga -Sueli Menezes	IDDA. -Parceria com o Castra Móvel e Fundação Renova. (01 a 06 de janeiro de 2017)
--	--	---	---

Fonte: elaboração da autora.

**TABELA 4 - Coleta de informações, arquivos de postagens na página do facebook da IDDA no ano de 2016.**

AÇÃO	FINALIDADE	LOCAL	DATA	OBJETIVO ESPERADO	RESULTADOS	OBSERVAÇÃO
Campanha de castração/esterilização de cães e gatos.	Controle populacional de Cães e Gatos	Mariana – Veterinárias Inconfidentes	Janeiro 2016	Minimizar o número de animais em risco, zelo pelo bem-estar e saúde animal e humana,	Cerca de 50 animais castrados	A campanha foi uma parceria entre veterinária Inconfidentes e ONG Idda. Todas as castrações foram realizadas a baixo custo (menos de R\$50), para animais comunitários, adotados e resgatados.
Evento de adoção dos animais resgatados da tragédia das barragens da Samarco	Adoção dos animais resgatados da tragédia em 2015	Mariana – Centro de Convenções	Abril 2016	Fazer com que o maior número de animais fossem adotados, de forma responsável, segura e consciente	95% dos animais adotados	O Evento foi realizado através da parceria de ONG's (que estiveram envolvidas com os resgates e cuidados dos animais atingidos em 2015) com a Samarco. Para sucesso do evento foram realizadas várias reuniões, análises, visitas e estudos. Grande parte dos presentes na equipe do evento eram voluntários da ONG.
10º Evento de Adoção IDDA	-Adoção dos animais resgatados pela ONG Idda -Venda de Artesanatos para arrecadação de Fundos	Ouro Preto – Largo do Cinema	Maior de 2016	Destinar os animais para adoção responsável, consciente e segura.	De 10 animais, 8 foram adotados	O Evento de adoção foi uma realização exclusiva da ONG com animais que a mesma resgatou, vacinou, vermifugou, microchipou e castrou (se na idade adequada). Não existiu nenhum tipo de auxílio externo.
11º Evento de Adoção IDDA	-Adoção dos animais resgatados pela ONG Idda -Venda de	Ouro Preto – Largo do Cinema	Junho 2016	Destinar os animais para adoção responsável, consciente e segura.	De 11 animais 7 foram adotados.	O Evento de adoção foi uma realização exclusiva da ONG com animais que a mesma resgatou, vacinou, vermifugou,

	Artesanatos para arrecadação de Fundos					microchipou e castrou (se na idade adequada). Não existiu nenhum tipo de auxílio externo.
Visita Centro de Recolhimento de Animais Atingidos	Verificar e auxiliar nas escolhas de acomodações dos animais que ainda se encontram em responsabilidade da Samarco	Fazenda Aza Branca, Camargos, Mariana	Junho 2016	Fazer com que os animais sejam e estejam cuidados da melhor maneira possível, mantendo contato com seus tutores.	Ainda em andamento	Os animais que ainda estão em responsabilidade da empresa Samarco são, em grande maioria, animais que os tutores (atingidos) se recusam a abrir mão (destinar a adoção) e não tem estrutura para os receber neste momento. Desta forma os animais permanecem em um sítio recebendo cuidados até a residência definitiva das famílias estarem prontas.
12º Evento de Adoção IDDA	-Adoção dos animais resgatados pela ONG Idda -Venda de Artesanatos para arrecadação de Fundos	Ouro Preto – Largo do Cinema	Julho 2016	Destinar os animais para adoção responsável, consciente e segura.	De 7 animais, 3 foram adotados,	O Evento de adoção foi uma realização exclusiva da ONG com animais que a mesma resgatou, vacinou, vermifugou, microchipou e castrou (se na idade adequada). Não existiu nenhum tipo de auxílio externo.
13º Evento de Adoção IDDA	-Adoção dos animais resgatados pela ONG Idda -Venda de Artesanatos para arrecadação de Fundos	Ouro Preto – Largo do Cinema	Agosto 2016	Destinar os animais para adoção responsável, consciente e segura.	De 9 animais, 6 foram adotados	O Evento de adoção foi uma realização exclusiva da ONG com animais que a mesma resgatou, vacinou, vermifugou, microchipou e castrou (se na idade adequada). Não existiu nenhum tipo de auxílio externo.
14º Evento de Adoção IDDA	-Adoção dos animais resgatados pela ONG Idda -Venda de Artesanatos para arrecadação de Fundos	Ouro Preto – Largo do Cinema	Setembro 2016	Destinar os animais para adoção responsável, consciente e segura.	De 15 animais, 10 foram adotados,	O Evento de adoção foi uma realização exclusiva da ONG com animais que a mesma resgatou, vacinou, vermifugou, microchipou e castrou (se na idade adequada). Não existiu nenhum tipo de auxílio externo.
Campanha de Adoção	Adoção dos animais	Página Oficial da	Outubro 2016	Destinar os animais para	De 7 animais, 7	O Evento de adoção foi uma realização

Online	resgatados pela ONG Idda.	ONG.		adoção responsável, consciente e segura.	foram adotados,	exclusiva da ONG com animais que a mesma resgatou, vacinou, vermifugou, microchipou e castrou (se na idade adequada). Não existiu nenhum tipo de auxílio externo.
15º Evento de Adoção IDDA	-Adoção dos animais resgatados pela ONG Idda -Venda de Artesanatos para arrecadação de Fundos	Ouro Preto – Largo do Cinema	Outubro 2016	Destinar os animais para adoção responsável, consciente e segura.	De 8 animais, 4 foram adotados,	O Evento de adoção foi uma realização exclusiva da ONG com animais que a mesma resgatou, vacinou, vermifugou, microchipou e castrou (se na idade adequada). Não existiu nenhum tipo de auxílio externo.

**Janeiro 2016:****Campanha de Castração em Parceria com Veterinária Inconfidentes:**

[https://www.facebook.com/pg/idda.ouropreto/photos/?tab=album&album\\_id=1105009769543615](https://www.facebook.com/pg/idda.ouropreto/photos/?tab=album&album_id=1105009769543615)

**Abril 2016:****Evento de Adoção dos Animais resgatados da Tragédia das barragens da Samarco:**

[https://www.facebook.com/pg/idda.ouropreto/photos/?tab=album&album\\_id=1154044251306833](https://www.facebook.com/pg/idda.ouropreto/photos/?tab=album&album_id=1154044251306833)

**Mai 2016:****10º Evento De Adoção ONG IDDA**

[https://www.facebook.com/pg/idda.ouropreto/photos/?tab=album&album\\_id=1168543616523563](https://www.facebook.com/pg/idda.ouropreto/photos/?tab=album&album_id=1168543616523563)

**Junho 2016:****11º Evento de Adoção ONG IDDA**

[https://www.facebook.com/pg/idda.ouropreto/photos/?tab=album&album\\_id=1204278276283430](https://www.facebook.com/pg/idda.ouropreto/photos/?tab=album&album_id=1204278276283430)

**Visita CRA (Centro de Recolhimento de Animais SAMARCO)**

[https://www.facebook.com/pg/idda.ouropreto/photos/?tab=album&album\\_id=1207208452657079](https://www.facebook.com/pg/idda.ouropreto/photos/?tab=album&album_id=1207208452657079)

**JULHO 2016****12º Evento de Adoção IDDA**

[https://www.facebook.com/pg/idda.ouropreto/photos/?tab=album&album\\_id=1208990805812177](https://www.facebook.com/pg/idda.ouropreto/photos/?tab=album&album_id=1208990805812177)

**AGOSTO 2016****13º Evento de Adoção IDDA**

<https://www.facebook.com/idda.ouropreto/photos/a.1277004012344189.1073741861.942946945749899/1277006515677272/?type=3&theater>

**SETEMBRO 2016****14º Evento de Adoção IDDA**

<https://www.facebook.com/idda.ouropreto/photos/a.1277004012344189.1073741861.942946945749899/1277006515677272/?type=3&theater>

**OUTUBRO 2016****Campanha de adoção Oline**

[https://www.facebook.com/pg/idda.ouropreto/photos/?tab=album&album\\_id=1288534064524517](https://www.facebook.com/pg/idda.ouropreto/photos/?tab=album&album_id=1288534064524517)

**15º Evento de Adoção**

[https://www.facebook.com/pg/idda.ouropreto/photos/?tab=album&album\\_id=1310462302331693](https://www.facebook.com/pg/idda.ouropreto/photos/?tab=album&album_id=1310462302331693)

## ANEXO 2 – ENTREVISTA RAQUEL DO PILAR MACHADO

### REPORTAGEM I

CATEGORIA: Pessoas e Blogs (youtube)

ENTREVISTA PARA TV TOP CULTURA

INSTITUTO DE DEFESA DOS DIREITOS DOS ANIMAIS DE OURO PRETO

Publicado em 29 de julho de 2015.

**Apresentadora:** O Instituto de Defesa dos Direitos dos Animais surgiu em 2013, após uma audiência pública na Câmara Municipal de Ouro Preto. A reunião discutiu a eutanásia feitas pelo Centro de Controle de Zoonoses da cidade. Conheça um pouco do trabalho da Instituição.

No ano passado uma polêmica e mobilização social mudou a situação dos animais de rua de Ouro Preto. Cachorros saudáveis eram eutanasiados pelo Centro de Controle de Zoonose, depois de discussões em audiências públicas o IDDA, Instituto de Defesa dos Direitos dos Animais estruturou um estatuto e iniciou as ações, a principal é retirar cães de rua em situação de risco para cuidados.

**Luciana (Vice Presidente da IDDA):** Hoje a gente trabalha com resgates, com campanhas de castração, com feiras de adoção, e campanhas, também, de conscientização. E assim, é um trabalho bem bacana, bem difícil, porque a gente não recebe nenhum tipo de ajuda direta, de Prefeitura ou de alguma empresas. Então é um trabalho totalmente voluntário e que agente, meio que, através de “vaquinhas”, de algumas poucas doações, a gente consegue tá realizando.

**Raquel (Presidente da IDDA):** O animal em risco é aquele: ou que foi atropelado, que foi maltratado, que está, fêmeas prenhas né, então, filhotes, idosos, que não condições de se virar sozinhos né, na rua, por questão de frio, por não ter alimentação etc. Então esse é o nosso foco, é o foco do IDDA, nesse abrigo, que a gente, que agora, nós vamos começar a construir, se Deus quiser.

**Apresentadora:** Raquel possui em sua casa 127 cachorros, o amor pelos animais não é recente, começou nos anos 90 com o marido, desde então, se dedica aos meninos como, como ela chama.

**Raquel (Presidente da IDDA):** Eu digo que isso é minha vida, né, eu descobri que essa é a minha vocação, essa é minha vida. Quando a gente teve a possibilidade de comprar um terreno, é.. é um terreno grande, lá em chapéu do sol, e a gente tá disponibilizando uma área grande, também, para que o IDDA possa, é, construir o seu abrigo. Vou levar todos esses meus cães comigo, nós vamos viver num paraíso, que o lugar é lindo demais (risos), e o IDDA vai fazer parte da nossa ação lá.

**Apresentadora:** As maiores dificuldades do IDDA são estruturais e apoio público.

**Raquel (Presidente da IDDA):** Ouro Preto vê o animal como uma questão de zoonose, única e exclusivamente. Então somente a secretaria de saúde está envolvida na questão animal e no entanto, no nosso entendimento, no meu entendimento, né, a secretaria do meio ambiente

deveria ser a secretaria mais envolvida nessa questão, porque o bem estar animal, ele diz respeito ao respeito a flora e a fauna, a fauna, e dentro de fauna nós temos o animal que foi domesticado também. Então nós não podemos deixar que as ações a ausência de ações, né, concorram para o extermínio de uma, de uma raça.

**Apresentadora:** O instituto destaca a importância da comunidade em ajudar, a adoção é um passo importante para o controle de animais abandonados. Feiras são realizadas com frequência na região. O destaque das coordenadoras é a entrega do animal em perfeitas condições para cuidar.

**Raquel (Presidente da IDDA):** Os animais que a gente leva nas nossas feiras de adoção eles passam primeiro por uma, por um período, onde eles se recuperam se estiverem com problemas de saúde, elas se recuperam, se elas tiverem com problema de desnutrição, elas se recuperam desse problema de desnutrição. Nós levamos os animais vacinados, vermifugados, microchipados, tem o termo de adoção e tem um questionário onde as meninas do IDDA, procuram saber se o adotante, ele tem condições de levar esse animal para casa.

**Apresentadora:** E não é o caso do Guilherme, que garante que o benefício é recíproco. Recentemente ele foi até uma feira de adoção e se apaixonou pela Pretinha, que agora se chama Aila. A agitada cachorrinha mudou a rotina do dono.

**Guilherme (adotante):** A rotina, quando falo mudou a rotina, mudou pra melhor né. hábitos que eu não tinha de caminhar, até mesmo de arrumar minha casa, tem que arrumar todos os dias agora, passar um pano, e, mais, são coisas, assim, que mudou, mas pra melhor.

**Apresentadora:** E garante que foi ele que saiu ganhando.

**Guilherme (adotante):** A gente sente que a gente pode fazer tanta coisa pra ajudar, assim, com outras, outras, vidas assim, e um bebezinho desse daqui pra gente cuidar é diferente, é especial, é carinho, você recebe carinho em troca, você doa carinho, você cuida, mas você também sente que ela te passa muito carinho, muito companheirismo, honestidade da parte dela, você vê que é um amor sincero que ela sente pela gente também, igual a gente sente por ela. E o carinho, é, ah, não sei nem te explicar o que que é, é diferente, é uma sensação diferente. A adoção quando você chega a pegar um cachorro, mesmo que não seja cachorro, tudo que você for adotar né, você tem que ver suas condições pra trazer pra ela o melhor, dá o melhor pra ela, é, e incentivar outras pessoas a fazerem o mesmo né, pra cuidar dos animais que estão maltratados na rua, jogados na rua, e vê que aos poucos que se torna, assim, é, faz parte da vida mesmo. É uma família, é uma família.

**Raquel (Presidente da IDDA):** Eu saio de casa e as vezes eu durmo na casa das minhas irmãs né, porque tem alguma coisa ou outra, eu fico doida pra voltar pra casa (risos), pra poder ver esses meninos, é.. esses meus meninos, eles me trazem muita recompensa, muita recompensa.

## REPORTAGEM II

CATEGORIA: Pessoas e Blogs (youtube)

ENTREVISTA PARA TV TOP CULTURA

ADOÇÃO DE ANIMAIS RESGATADOS DA TRAGÉDIA DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM EM NOVEMBRO DE 2015

Publicado em 07 de Abril de 2016.

**Reporter:** Nos dias nove e dez de abril, sábado e domingo, no Centro de Convenções de Mariana, vai receber um evento de adoção de animais, resgatados da tragédia do rompimento da barragem de Fundão da Samarco. A nossa entrevista de estúdio de hoje é com Raquel Pilar, Presidente do Instituto de Defesa dos Direitos dos Animais de Ouro Preto.

Raquel, seja muito bem vinda ao nosso estúdio aqui da TOP.

**Raquel:** Obrigada.

**Reporter:** Conta pra mim, como que surgiu essa ideia, desse evento de adoção de animais, é uma, produção da Samarco com a parceria de várias ONGS?

**Raquel:** Exatamente! Os animais que foram resgatados, né, da tragédia, eles foram primeiramente encaminhados para um galpão, na verdade, é, primeiramente para o PSC, que é o local onde são recolhidos os animais de Mariana, mas como ele é muito pequeno, a Samarco alugou um galpão. E nessa questão de alugar um galpão os animais ficaram abrigados nesse local, e eles contrataram uma empresa para que ela pudesse tomar conta desses animais, tanto tem o pessoal lá qualificado, que toma conta dos animais. No entanto, muitos animais, os donos não buscaram, ou, é, devido ao fato dos seus donos estarem hoje em apartamentos, coisas dessa natureza, muitos abriram mão e outros não abriram mão, mas querem que o animal fique guardado com a Samarco, fique sob a guarda da Samarco, até que eles tenham condições de levar pra casa.

**Reporter:** Tem quantos animais mais ou menos dispostos pra adoção?

**Raquel:** Em torno de cem (100), cem animais. Esses animais eles já estão todos vacinados, castrados, né, vermifugados, e também, microchipados. Então o reconhecimento do animal por microchip, ele, é uma coisa bastante interessante,

**Reporter:** Que evita descaso né, com os animais, assim,

**Raquel:** Qualquer animal que é abandonado na rua, desde que se tenha um leitor, detector desse microchip, você consegue identificar o dono. Então, na verdade, o que se entende, é que seja, um enorme evento de adoção, é um enorme evento de adoção, onde esses animais serão postos pra adoção, o adotante deve levar documento de identificação, né, tem que ter carteira de identidade, a pessoa tem que se identificar, faz uma entrevista, pra saber se ele tem o perfil pra adotar algum animal, se tem condições, se tem espaço, exatamente, porque o que acontece hoje é que esses animais vem de uma tragédia, então, há um grande fator emocional associado a eles, então a gente tem que dissociar essas duas coisas pra que esse animal possa ter de fato, um lar definitivo, com carinho etc. E a Samarco que é quem tá promovendo o evento, nós

estamos dando assessoria, pra ela, pra Samarco. Ela se prontificou a fazer visitas nessas famílias, né, para acompanhar o tratamento.

**Reporter:** Então é só levar a documentação e a pessoa tem que ser maior de idade, não tem outro tipo de pré-requisito, e a entrevista né?

**Raquel:** Sim, e a entrevista lá vai ser feita na hora, e obviamente a visita aos animais, eles já vão disponibilizar essa semana todo o material pra mídia pra que seja divulgado, pra que as pessoas já tenham contato com esses animais por fotografia, antes.

**Reporter:** No caso, haja assim, sobre animais, né, nem todos sejam adotados, pra onde que eles vão?

**Raquel:** Assim, a Samarco tem que ter obrigatoriamente um compromisso de manter esses animais, tá, então, a principio eles permaneçam no galpão e posteriormente nós vamos acompanhar todo o processo e eles serão encaminhados para um santuário, onde eles terão a vida toda resguardada com qualidade, isso é importante que se diga. E as ONGS são varias, de Ouro Preto, Belo Horizonte, Lafayette, vários locais.

**Reporter:** Qual é o tipo de apoio que essas ONGS estão dando a esse evento?

**Raquel:** Nós levamos a nossa experiência, né, porque, como o próprio pessoal da Samarco diz, eles não tem essa esperteza, eles não lidam com isso, isso é inteiramente novo pra eles. Então, agente leva nossa experiência e conjuntamente nós montamos esse evento, em reuniões semanais, pra poder ver o melhor local, a melhor maneira de conduzir um os eventos, é, como que ele deve ser colocado, qual é a característica de cada um, como ele tem que ser tratado, obviamente. Todos eles vão com saúde, eles estão todos sendo bem tratados e sendo encaminhados com saúde, a gente, os animais que tem alguma patologia, seja ela qual for, a gente não vai levar pro evento

**Reporter:** Raquel, muito obrigada, bom evento pra vocês que todos sejam adotados.

**Raquel:** Nós é que agradecemos, esperamos, vai dar tudo certinho. Obrigada.

**TABELA 6 – Pauta de coleta das entrevistas gravadas de Raquel Pilar Machado**

<b>Pauta de entrevista com a Presidente da ONG IDDA</b>	
<b>Sobre a estrutura Organizativa:</b>	
<b>Objetivo:</b>	<b>Perguntas:</b>
Identificar os sujeitos e processos que constituíram a fundação da IDDA.	<p>1) Quem foram os fundadores da IDDA e quando e porque decidiram criar uma ONG?</p> <p>“O Instituto de Defesa dos Direitos dos Animais surgiu em 2013, após uma audiência pública na Câmara Municipal de Ouro Preto. A reunião discutiu a eutanásia feitas pelo Centro de Controle de Zoonoses da cidade” 1</p> <p>Raquel possui em sua casa 127 cachorros, o amor pelos animais não é recente, começou nos ano 90 com o marido, desde então, se dedica aos meninos como, como ela chama. (apresentadora) 1</p>

<p>Identificar os principais desafios para a organização da IDDA.</p>	<p>2) No que tange a estrutura organizativa, quais são os principais desafios observados na ONG?</p> <p>- Hoje a gente trabalha com resgates, com campanhas de castração, com feiras de adoção, e campanhas, também, de conscientização. E assim, é um trabalho bem bacana, bem difícil, porque a gente não recebe nenhum tipo de ajuda direta, de Prefeitura ou de alguma empresas. Então é um trabalho totalmente voluntário e que agente, meio que, através de “vaquinhas”, de algumas poucas doações, a gente consegue tá realizando. (Luciana)</p> <p>- As maiores dificuldades do IDDA são estruturais e apoio público. (Apresentadora) 1</p>
<p><b>Relação ser humano e animal doméstico de pequeno porte, especificamente gato/a e cachorro/a.</b></p>	
<p>Identificar a função social da IDDA.</p>	<p>3) Levando em consideração o trabalho realizado pela IDDA, qual a principal função social da ONG, ou seja, qual o objetivo geral a ser alcançada?</p> <p>No ano passado uma polêmica e mobilização social mudou a situação dos animais de rua de Ouro Preto. Cachorros saudáveis eram eutanasiados pelo Centro de Controle de Zoonose, depois de discussões em audiências públicas, o IDDA, Instituto de Defesa dos Direitos dos Animais estruturou um estatuto e iniciou as ações, a principal é retirar cães de rua em situação de risco para cuidados. (apresentadora) 1</p> <p>- O animal em risco é aquele: ou que foi atropelado, que foi maltratado, que está, fêmeas prenhas né, então, filhotes, idosos, que não condições de se virar sozinhos né, na rua, por questão de frio, por não ter alimentação etc. Então esse é o nosso foco, é o foco do IDDA, nesse abrigo, que a gente, que agora, nós vamos começar a construir, se Deus quiser. (Raquel) 1</p>
<p>Identificar o entendimento da IDDA acerca da interação entre ser humano e animais domésticos de pequeno porte, especificamente gato/a e cachorro/a nos marcos da sociedade capitalista.</p>	<p>3) Enquanto instituição, o que a IDDA observa na sociedade atual acerca da relação entre o ser humano e os animais domésticos de pequeno porte, especificamente gato/a e cachorro/a?</p> <p>Ouro Preto vê o animal como uma questão de zoonose, única e exclusivamente. Então somente a secretaria de saúde está envolvida na questão animal e no entanto, no nosso entendimento, no meu entendimento, né, a secretaria do meio ambiente deveria ser a secretaria mais envolvida nessa questão, porque o bem estar animal, ele diz respeito ao respeito a flora e a fauna, a fauna, e dentro de fauna nós temos o animal que foi domesticado também. Então nós não podemos deixar que as ações a ausência de ações, né, concorram para o extermínio de uma, de uma raça. (Raquel) 1</p>
<p>Identificar quais ações a IDDA se propõe a desenvolver para modificar a atual relação entre ser humano e animais</p>	<p>4) A ONG defende a atual interação entre seres humanos e animais domésticos de pequeno porte, especificamente gato e cachorro? Se não, o que a IDDA propõe e realiza para mudar essa relação?</p> <p>O instituto destaca a importância da comunidade em ajudar, a adoção é um passo importante para o controle de animais abandonados. Feiras</p>



<p>domésticos de pequeno porte, especificamente gato/a e cachorro/a nos marcos da sociedade capitalista.</p>	<p>são realizadas com frequência na região. O destaque das coordenadoras é a entrega do animal em perfeitas condições para cuidar. (Apresentadora) 1</p> <p>Os animais que a gente leva nas nossas feiras de adoção eles passam primeiro por uma, por um período, onde eles se recuperam se estiverem com problemas de saúde, elas se recuperam, se elas tiverem com problema de desnutrição, elas se recuperam desse problema de desnutrição. Nós levamos os animais vacinados, vermifugados, microchipados, tem o termo de adoção e tem um questionário onde as meninas do IDDA, procuram saber se o adotante, ele tem condições de levar esse animal para casa. (Raquel) 1</p> <p>Esses animais eles já estão todos vacinados, castrados, né, vermifugados, e também, microchipados. Então o reconhecimento do animal por microchip, ele, é uma coisa bastante interessante. 2</p> <p>Qualquer animal que é abandonado na rua, desde que se tenha um leitor, detector desse microchip, você consegue identificar o dono. Então, na verdade, o que se entende, é que seja, um enorme evento de adoção, é um enorme evento de adoção, onde esses animais serão postos pra adoção, o adotante deve levar documento de identificação, né, tem que ter carteira de identidade, a pessoa tem que se identificar, faz uma entrevista, pra saber se ele tem o perfil pra adotar algum animal, se tem condições, se tem espaço, exatamente, porque o que acontece hoje é que esses animais vem de uma tragédia, então, há um grande fator emocional associado a eles, então a gente tem que dissociar essas duas coisas pra que esse animal possa ter de fato, um lar definitivo, com carinho etc. E a Samarco que é quem tá promovendo o evento, nós estamos dando assessoria, pra ela, pra Samarco. Ela se prontificou a fazer visitas nessas famílias, né, para acompanhar o tratamento. (Raquel) 2</p> <p>Nós levamos a nossa experiência, né, porque, como o próprio pessoal da Samarco diz, eles não tem essa esperteza, eles não lidam com isso, isso é inteiramente novo pra eles. Então, agente leva nossa experiência e conjuntamente nós montamos esse evento, em reuniões semanais, pra poder ver o melhor local, a melhor maneira de conduzir um os eventos, é, como que ele deve ser colocado, qual é a característica de cada um, como ele tem que ser tratado, obviamente. Todos eles vão com saúde, eles estão todos sendo bem tratados e sendo encaminhados com saúde, a gente, os animais que tem alguma patologia, seja ela qual for, a gente não vai levar pro evento. (Raquel) 2</p>
--	--

<p>Identificar o entendimento da IDDA acerca da superação da atual relação entre ser humano e animais domésticos de pequeno porte, especificamente gato/a e cachorro/a.</p>	<p>5) Na perspectiva da IDDA, qual seria o papel do ser humano em relação ao animal, especificamente ao doméstico de pequeno porte, gato/a e cachorro/a? Essa relação é passível de construção nos marcos da sociedade capitalista?</p> <p>E não é o caso do Guilherme, que garante que o benefício é recíproco. Recentemente ele foi até uma feira de adoção e se apaixonou pela Pretinha, que agora se chama Aila. A agitada cachorrinha mudou a rotina do dono. E garante que foi ele que saiu ganhando. (Apresentadora) 1</p> <p>A rotina, quando falo mudou a rotina, mudou pra melhor né. hábitos que eu não tinha de caminhar, até mesmo de arrumar minha casa, tem que arrumar todos os dias agora, passar um pano, e, mais, são coisas, assim, que mudou, mas pra melhor. (Adotante) 1</p> <p>A gente sente que a gente pode fazer tanta coisa pra ajudar, assim, com outras, outras, vidas assim, e um bebezinho desse daqui pra gente cuidar é diferente, é especial, é carinho, você recebe carinho em troca, você doa carinho, você cuida, mas você também sente que ela te passa muito carinho, muito companheirismo, honestidade da parte dela, você vê que é um amor sincero que ela sente pela gente também, igual a gente sente por ela. E o carinho, é, ah, não sei nem te explicar o que que é, é diferente, é uma sensação diferente. A adoção quando você chega a pegar um cachorro, mesmo que não seja cachorro, tudo que você for adotar né, você tem que ver suas condições pra trazer pra ela o melhor, dá o melhor pra ela, é, e incentivar outras pessoas a fazerem o mesmo né, pra cuidar dos animais que estão maltratados na rua, jogados na rua, e vê que aos poucos que se torna, assim, é, faz parte da vida mesmo. É uma família, é uma família. (Adotante) 1</p>

Fonte: elaboração da autora.

## ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO PARA ADOÇÃO

QUESTIONÁRIO PARA ADOÇÃO DE ANIMAIS IDDA

Nome: \_\_\_\_\_

1 - O que te motivou a vir adotar um animal em nossa feira de adoção?

\_\_\_\_\_

2 - Você tem ciência de que um animal independente do porte, idade ou personalidade deve ser tratado de forma responsável disponibilizando a eles: vacinação em dia, alimentação adequada, espaço adequado para ele se exercitar e brincar de maneira segura sem riscos de fugir para algum perigo, um local seguro e protegido para dormir e sempre dar atenção e carinho?

a)  Sim, eu posso oferecer tudo isso a ele.  
b)  Sim, posso fazer adaptações em minha casa para receber ele.  
c)  Não, minha casa não tem espaço, ou quintal murado.  
d)  Estou a procura de um animal de guarda, para vigiar minha casa.  
e)  Outros \_\_\_\_\_

3 - Você tem ou já teve outros animais? - SIM  NÃO

A) De onde está com você? Se NÃO porque? \_\_\_\_\_

B) Seu animal já esteve doente? Se sim, qual doença? Chegou a levar no veterinário? \_\_\_\_\_

C) Se você tem outro animal, qual a idade e porte dele? \_\_\_\_\_

4 - Qual o maior motivo para que você opte por adotar um animal?

a)  Para fazer companhia para mim e para meu outro cachorro.  
b)  Para meu filho que tem \_\_\_\_\_ anos.  
c)  Porque preciso de um cão que dê sinal em casa, que vigie de algum perigo.  
d)  Sempre gostei muito de animais e gostaria de poder ajudar um carente ao invés de comprar.  
e)  Porque o animal já está vacinado e vermifugado.

f)  Outros: \_\_\_\_\_


5 - Quantas pessoas moram com você? Todas estão cientes da adoção e gostam de animais?

\_\_\_\_\_

6 - Se seu cachorro começasse a apresentar sinais de alguma doença, qual a primeira coisa que faria?

a)  Pesquiso na internet o que pode ser e tento dar alguma medicação.  
b)  Pergunto conhecidos ou entro em contato com a ONG para saber o que pode ser e o que eu devo fazer.  
c)  Entro em contato com um veterinário.  
d)  Não faço nada, espero para ver se ele melhora pois pode ser apenas um mal-estar.  
e)  Dou ele para alguém que possa cuidar pois não tenho condições de levar a um veterinário e nem de comprar medicamentos.  
f)  Cedo você e sua família resolve viajar o que fazer com o animal?

a)  Deixo ele em casa com comida e água.  
b)  Deixo ele com uma pessoa confiável e que gosta de animais.  
c)  Procuro um hotelinho de animais.  
d)  Deixo ele em casa e peço ao vizinho para olhar e alimentar ele para mim.  
e)  Infelizmente não tenho com quem deixar, então teria de devolver ou dar para alguém.  
f)  Levá-lo ele junto.  
g)  Outros: \_\_\_\_\_

7 - 

Instituto de Defesa dos Direitos dos Animais - Casa Verde

## ANEXO 4 – TERMO DE COMPROMISSO ADOÇÃO

### FORMULÁRIO DE ADOÇÃO – TERMO DE RESPONSABILIDADE - IDDA

Nome do ADOTANTE:

RG \_\_\_\_\_  
 CPF \_\_\_\_\_ NASC. \_\_\_\_\_  
 (maior de 18anos) PROFISSÃO \_\_\_\_\_  
 ENDEREÇO RESIDENCIAL:  
 RUA: \_\_\_\_\_  
 NÚMERO: \_\_\_\_\_ BAIRRO: \_\_\_\_\_ CI-  
 DADE: \_\_\_\_\_  
 RESID: \_\_\_\_\_ TELEFONES: \_\_\_\_\_ ou

Nome do ANIMAL ADO-

TADO:  
 CÃO( ) GATO( ) MACHO( ) FÊMEA( ) IDADE: \_\_\_\_\_ RAÇA:

PURO ( ) MESTIÇO ( ) COR DA PELAGEM:

PORTE: MINI( ) PEQUENO( ) MÉDIO( ) GRANDE( ) GIGANTE( )  
 CASTRADO? SIM( ) NÃO(Agendado para próxima feira ( )  
 VERMIFUGADO NOS ÚLTIMOS 6 MESES? SIM( )  
 QUANDO? \_\_\_\_\_ NÃO( ) SEM INFORMAÇÃO( )  
 VACINADO? SIM( )  
 QUAIS? \_\_\_\_\_  
 NÃO( ) SEM INFORMAÇÃO( )  
 Nome do DOA-  
 DOR: \_\_\_\_\_  
 TELEFONES: \_\_\_\_\_

Ao adotar o animal acima descrito, DECLARO-ME apto para assumir a guarda e responsabilidade sobre este animal, eximindo o doador de toda e qualquer responsabilidade por atos praticados pelo animal a partir desta data. DECLARO ainda, estar ciente de todos

os cuidados que este animal exige, no que se refere à sua guarda, manutenção, além de conhecer todos os riscos inerentes à espécie e raça no convívio com humanos, estando apto a guardá-lo e vigiá-lo, COMPROMETENDO-ME a proporcionar boas condições de alojamento, alimentação, espaço físico que possibilite o animal se exercitar. RESPONSABILIZO-ME por preservar a saúde e integridade do animal, e a submetê-lo aos cuidados médico- veterinários periodicamente e sempre que necessário. COMPROMETO-ME a não transmitir a posse deste animal a outrem sem o conhecimento e consentimento do doador. COMPROMETO-ME também a permitir o acesso do doador ao local onde se encontra o animal para averiguação de suas condições. Tenho conhecimento de que caso seja constatado por parte do doador situação inadequada para o bem estar do animal, perderei sua guarda, sem prejuízo das penalidades legais. Nesta data, tomo ciência e concordo que o animal seja incluído no programa de esterilização, se o doador já não o tiver feito, contribuindo assim para o controle da população de animais domésticos. COMPROMETO-ME a cumprir toda a legislação vigente (municipal, estadual e federal), relativa a posse de animais.

Declaro-me assim, ciente das normas acima, as quais ACEITO, assinando o presente TERMO DE RESPONSABILIDADE, assumindo plenamente os deveres que nele constam, bem como outros relacionados à posse responsável.

Ouro Preto, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

\_\_\_\_\_  
 DOADOR

\_\_\_\_\_  
 ADOTANTE

**ABANDONAR OU MALTRATAR ANIMAIS É CRIME!!**  
 PENA: 3 meses a 1 ano de detenção e multa (LEI 9605/98)



# ANEXO 5 – CARTÃO DE VACINA



## ANEXO 6 – TERMO DE COMPROMISSO VOLUNTÁRIO

### TERMO DE COMPROMISSO DO VOLUNTÁRIO

#### FICHA DE CONTROLE DO IDDA

Nome completo: \_\_\_\_\_

Endereço completo: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_. Estado civil: \_\_\_\_\_

Telefone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Disponibilidade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

#### Deseja ajudar a Ong IDDA com doações financeiras mensais?

- Sim, doando R\$10,00.  Sim, doando R\$50,00.  
 Sim, doando R\$20,00.  Sim, doações acima de R\$50.  
 Sim, doando R\$35,00.  Não.

#### Deseja ajudar a Ong IDDA doando o seu tempo / trabalho?

- Sim, participando dos eventos mensalmente (evento de adoção, castração, conscientização)  
 Sim, fiscalizando o pós-adoção, visita domiciliar.  
 Sim, dando lar temporária.  
 Sim, confeccionando artesanatos, rifas, materiais e outros para fins de arrecadação  
 Sim, procurando patrocínios e parcerias privadas nos comércios locais (Clínicas, Pets, Agro).  
 Sim, desenvolvendo campanhas e eventos de arrecadações.  
 Sim, sendo ponto de apoio nos lares temporários (cuidados)  
 Sim, auxiliando com transporte.  
 Sim, doando ração.  
 Sim, doando medicamentos.  
 Sim, compartilhando nas minhas redes sociais todas as publicações da **ONG IDDA**.  
 Sim, coletando e-mails para divulgação da **ONG** à população, comerciantes e patrocinadores.

Sim, criando textos e cartilhas de conscientização para o Minuto Animal da rádio Providência, divulgações na internet, cartazes etc.

Sim, averiguando denúncias de maus tratos e formulando denúncias para a **ONG**.

Sim, realizando campanhas de conscientização nas escolas.

Sim, como voluntário da diretoria, (compondo a mesma).

Sim, Outros (especificar) \_\_\_\_\_

Não.

\* Voluntariei-me por vontade própria.

\* Os voluntários ficam sujeitos ao regime disciplinar estabelecido no Estatuto da IDDA e às legislações vigentes.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_. Cidade: \_\_\_\_\_

Assinatura Voluntário

Assinatura Diretoria